



INSTITUTO POLITÉCNICO
DE VIANA DO CASTELO

RELATÓRIO FINAL DE PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA

Mestrado EPE e Ensino do 1.º CEB

Igualdade de género no 1.º CEB: identificação e exploração de
conceções de crianças do 2.º ano de escolaridade

Camila Sá Rodrigues



INSTITUTO POLITÉCNICO
DE VIANA DO CASTELO

Camila Sá Rodrigues

RELATÓRIO FINAL DE PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA

Mestrado EPE e Ensino do 1.º CEB

Igualdade de género no 1.º CEB: identificação e exploração
de conceções de crianças do 2.º ano de escolaridade

Trabalho efetuado sob a orientação das Professoras
Joana Oliveira
La Salete Coelho

Fevereiro de 2025

AGRADECIMENTOS

O presente relatório representa umas das mais importantes conquistas do meu percurso académico. Com muita ajuda e esforço, a dificuldade sentida tornou-se mais simples e com um foco único, terminar esta etapa de cabeça erguida, pronta para um futuro promissor e com esperança de um mundo melhor.

Desta forma, é importante referir quem esteve comigo em todos os momentos neste desafio.

Quero agradecer às minhas duas orientadoras, Joana Oliveira e La Salete Coelho, que me orientaram em muitos momentos e tiveram muita paciência comigo.

Um agradecimento especial à educadora cooperante Dulce Gonçalves que me ensinou a educar com amor, uma pessoa única, com um coração do tamanho do mundo.

À professora cooperante Ana Rodrigues que foi uma guia e que me incentivou e encorajou a fazer tudo o que foi planeado fazer, deu-me asas para voar e apoiou-me em todas as minhas decisões.

Aos meninos do 2.º ano de escolaridade desejo-lhes o melhor deste mundo.

Agradecer também, à pessoa que me fez terminar este curso, que foi a minha âncora inúmeras vezes e a quem eu devo um agradecimento eterno, a minha colega de turma e de estágio Catarina Ferreira, que para além de ser uma excelente profissional, é uma amiga que levo para a vida e sem ela não estaria neste momento a escrever este relatório.

Por fim, agradeço às duas pessoas mais importantes da minha vida, a minha mãe e o meu pai, que são a minha base e a razão pela qual consegui terminar esta fase.

RESUMO

O presente relatório foi elaborado no âmbito da unidade curricular de Prática de Ensino Supervisionada, integrada no Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana de Castelo.

Este estudo foi desenvolvido numa turma de 22 alunos do 2.º ano, na área da Cidadania e Desenvolvimento, e centrou-se na temática Igualdade de Género. Promover a igualdade de género desde os primeiros anos de escolaridade é essencial para combater preconceitos, garantir oportunidades equitativas e contribuir para a construção de uma sociedade mais democrática e respeitadora das diferenças.

Os objetivos principais foram: conhecer as ideias de um grupo de crianças do 2.º ano de escolaridade sobre género e Igualdade de Género; elaborar e implementar uma proposta didática de exploração da temática da Igualdade de Género dirigida a estudantes do 1.º CEB; verificar a presença de estereótipos de género após a participação das crianças nas atividades da proposta didática.

A metodologia adotada seguiu uma abordagem qualitativa e enquadra-se no paradigma sociocrítico. Para a recolha de dados foram utilizados como métodos e técnicas de recolha de dados a observação com registos audiovisuais (fotografias, vídeos e áudio), o questionário e os trabalhos realizados pelas crianças que participaram no estudo.

Os resultados revelaram que, apesar da sensibilização crescente para a igualdade de género, persistem conceções estereotipadas entre as crianças, especialmente no que se refere à divisão de papéis sociais relacionados com os brinquedos. Contudo, as atividades desenvolvidas demonstraram potencial para desconstruir essas ideias, promovendo uma visão mais inclusiva e equitativa. Assim, conclui-se que a introdução de estratégias pedagógicas sobre igualdade de género desde o início da escolaridade mostra-se fundamental para fomentar uma educação mais igualitária e consciente.

Palavras-chave: Educação para a Cidadania e Desenvolvimento; Igualdade de Género; 1.º CEB.

ABSTRACT

This report was produced as part of the Supervised Teaching Practice curricular unit, which is part of the Master's Degree in Pre-School Education and Teaching of the 1st Cycle of Basic Education at the School of Education of the Polytechnic Institute of Viana de Castelo.

This study was carried out in a class of 22 2nd grade students, in the area of Citizenship and Development, and focused on the theme of Gender Equality. Promoting gender equality from the earliest years of schooling is essential to combat prejudice, guarantee equal opportunities and contribute to building a more democratic society that respects differences.

The main objectives were: to get to know the ideas of a group of 2nd grade children about gender and Gender Equality; to design and implement a didactic proposal for exploring the theme of Gender Equality aimed at 1st grade primary school students; to verify the presence of gender stereotypes after the children participated in the activities of the didactic proposal.

The methodology adopted followed a qualitative approach and falls within the socio-critical paradigm. The data collection methods and techniques used were observation with audiovisual recordings (photographs, videos and audio), a questionnaire and the work done by the children who took part in the study.

The results showed that, despite the growing awareness of gender equality, stereotyped conceptions persist among the children, especially with regard to the division of social roles related to toys. However, the activities developed showed the potential to deconstruct these ideas, promoting a more inclusive and equitable vision. It can therefore be concluded that the introduction of pedagogical strategies on gender equality from the beginning of school is fundamental to fostering a more equal and conscious education.

Keywords: Education for Citizenship and Development; Gender Equality; 1st grade Primary School.

ÍNDICE

AGRADECIMENTOS	1
RESUMO.....	2
ABSTRACT	3
ÍNDICE.....	4
ÍNDICE DE FIGURAS.....	7
ÍNDICE DE TABELAS.....	8
LISTA DE ABREVIATURAS	9
INTRODUÇÃO	10
CAPÍTULO I - CARACTERIZAÇÃO DOS CONTEXTOS EDUCATIVOS.....	11
Caracterização do Contexto Educativo de Educação Pré-escolar.....	11
Caracterização do meio local	11
Caracterização do Jardim de Infância.....	11
Caracterização do grupo.....	13
Caracterização da sala	16
Percurso da Intervenção Educativa na Educação Pré-Escolar.....	19
Caracterização do Contexto Educativo do 1.º Ciclo do Ensino Básico.....	23
Caracterização do meio local.....	23
Caracterização do Agrupamento/Escola.....	23
Caracterização da sala de aula e horário de turma	24
Caracterização da turma.....	26
Percurso da Intervenção Educativa no 1.º CEB	28
CAPÍTULO II – TRABALHO DE INVESTIGAÇÃO.....	31
PERTINÊNCIA DO ESTUDO	31
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	32
Conceções de Género.....	Erro! Marcador não definido.
Educação e Igualdade de Género em documentos orientadores, a nível internacional e a nível nacional.....	Erro! Marcador não definido.
Nível internacional	Erro! Marcador não definido.
Nível nacional	Erro! Marcador não definido.
Conceções de Género no Desenvolvimento Infantil	Erro! Marcador não definido.
Influência dos Estereótipos de Género na Educação Infantil	Erro! Marcador não definido.

Igualdade de Género e a sua exploração com crianças do 1.º CEB **Erro!**
Marcador não definido.

METODOLOGIA.....	40
Opções metodológicas.....	40
Caracterização das/dos participantes.....	41
Métodos e Técnicas de recolha de dados	41
Observação direta	42
Meios audiovisuais (fotografias, vídeos e gravações de áudio).....	42
Questionário	43
Trabalhos elaborados pelas crianças.....	44
Procedimentos de Análise de Dados	45
Calendarização do estudo	46
Questões éticas	48
APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	49
QUESTIONÁRIO INICIAL.....	49
ATIVIDADES DESENVOLVIDAS.....	51
Análise da atividade 1 - “Que cor sou eu?”	51
Reflexão sobre a ação.....	52
Análise da atividade 2 - “Personagem Única”	53
Reflexão sobre a ação.....	56
Análise da atividade 3 - “Todos fazemos tudo”	57
Reflexão sobre a ação.....	60
Análise da atividade 4 - “Com este brinco eu”	61
Reflexão sobre a ação.....	62
Análise da atividade 5 - “Porque recebes mais que eu?”	63
Reflexão sobre a ação.....	64
ANALISE DOS QUESTIONARIOS INICIAL E FINAL.....	65
Discussão dos resultados dos Questionários	67
DISCUSSÃO DE RESULTADOS.....	69
Alterações nas Concepções de Género após a Implementação de uma Proposta Didática.....	69
Considerações Finais	73
Conclusões do estudo.....	73
Limitações do estudo.....	74

CAPÍTULO III – REFLEXÃO GLOBAL DA PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA	76
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	79
APÊNDICES	83
Apêndice 1 – Questionário	83
Apêndice 2 – Planificações das atividades	85
Apêndice 3 – Recurso da Atividade das Profissões	92

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1: Exterior do Jardim.....	14
Figura 2: Sala do Grupo	16
Figura 3: Área das Pinturas e Trabalhos Manuais	17
Figura 4: Área de Jogos Lógicos	19
Figura 5: Área de Jogo Simbolico- "Casinha"	19
Figura 6: Área de Aprendizagem e Acolhimento.....	19
Figura 7: Sala de aula do 1.º CEB	26
Figura 8: Exemplo de papéis com as cores pintadas	52
Figura 9: Quadro das cores favoritas.....	53
Figura 10: Molde das personagens.....	54
Figura 11: Boletim de identificação	55
Figura 12: Caixa das características	55
Figura 13: Personagens finais	56
Figura 14: PowerPoint profissões.....	59
Figura 15: Capa do Livro “Todos fazemos tudo” de Madalena Matoso (2011)	60
Figura 16: Mímica sobre profissões e atividades	61
Figura 17: Resultado da atividade dos brinquedos (manta da esquerda- meninos; manta central- meninos e meninas; manta da direita- meninas).	63

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1: Escala dos Recreios	12
Tabela 2: Idades do Grupo.....	13
Tabela 3: Rotinas do Grupo	15
Tabela 4: Horário da turma do 1.º CEB	26
Tabela 5: Calendarização do estudo.....	46
Tabela 6: Tabela das Atividades	47
Tabela 7: Respostas da Atividade das Profissões	58
Tabela 8: Respostas dos/das alunos/alunas à 1.ª pergunta da 2.ª parte dos questionários inicial e final.....	66
Tabela 9: Respostas dos/das alunos/alunas à 2.ª pergunta da 2.ª parte do questionário inicial e final.....	67

LISTA DE ABREVIATURAS

- AAAF** – Atividades de Animação e Apoio à Família
- AE** – Aprendizagens Essenciais
- AEC** – Atividades Extracurriculares
- APAV** – Associação Portuguesa de Apoio à Vítima
- CEB** – Ciclo do Ensino Básico
- CIG** – Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género
- DGE** – Direção-geral da Educação
- ELI** – Equipa de Intervenção Precoce
- ENIND** – Estratégia Nacional para a Igualdade de Género
- JI** – Jardim de Infância
- OCEPE** – Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar
- ODS** – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
- ONU** – Organização das Nações Unidas
- PASEO** – Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória
- PE** – Professora Estagiária
- PEI** - Professora Estagiária Investigadora
- PES** – Prática de Ensino Supervisionada
- PIEF** – Programa Integrado de Educação e Formação
- UNESCO** – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

INTRODUÇÃO

O relatório que se apresenta foi realizado no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico (CEB), mais especificamente na unidade curricular de Prática de Ensino Supervisionada (PES). Este documento expõe uma descrição e análise do estudo concretizado sobre a temática: Igualdade de Género no 1.º CEB: identificação e exploração de concepções de crianças do 2.º ano de escolaridade.

Para ser mais fácil a organização da informação adquirida, o relatório encontra-se dividido em três capítulos: i) caracterização dos contextos educativos; ii) trabalho de investigação; iii) reflexão global da PES.

No primeiro capítulo, é feita uma apresentação dos contextos educativos onde foi realizada a intervenção educativa, tanto na Educação Pré-escolar como no contexto do 1.º CEB. Ainda é explorado o percurso de intervenção em cada, com descrição das atividades realizadas a cada semana de implementação.

No segundo capítulo, é apresentado todo o trabalho de investigação necessário à realização deste estudo, organizado em cinco subcapítulos. O primeiro subcapítulo aborda a pertinência do estudo. No segundo subcapítulo é evidenciada a fundamentação teórica que enquadra a temática abordada por diversos autores. O terceiro subcapítulo descreve a metodologia adotada e a caracterização dos participantes, bem como os métodos e técnicas utilizados para a recolha e análise dos dados. O quarto subcapítulo é dedicado à apresentação e discussão dos resultados, por meio da descrição e análise das atividades desenvolvidas e das respostas dos questionários. O quinto subcapítulo traz as considerações finais, apresentando as conclusões obtidas, as limitações identificadas e recomendações para futuras investigações.

Por fim, no terceiro e último capítulo é apresentada uma reflexão global sobre a PES, na qual se analisa o percurso realizado, as experiências vivenciadas e os desafios enfrentados ao longo deste período.

CAPÍTULO I - CARACTERIZAÇÃO DOS CONTEXTOS EDUCATIVOS

Este capítulo inicia-se com a caracterização dos contextos educativos onde decorreram as duas fases da Prática de Ensino Supervisionada (PES). Primeiramente, é apresentado o contexto de Educação Pré-Escolar, seguida da caracterização do contexto de 1.º Ciclo do Ensino Básico (1-º CEB). Para cada um destes contextos são descritos aspetos como o meio envolvente, a escola e o agrupamento, bem como a organização das salas e dos grupos, incluindo rotinas, horários e características das crianças.

Além disso, cada contexto é complementado com a descrição das etapas da intervenção educativa desenvolvida ao longo da PES.

Caracterização do Contexto Educativo de Educação Pré-escolar

Caracterização do meio local

A intervenção concretizada no âmbito da unidade curricular de PES no 1.º semestre, decorreu num Jardim de Infância (JI) numa freguesia do concelho de Viana do Castelo, que ocupa uma área superior a 14 km², e é habitada por 24784 residentes. A cidade de Viana do Castelo encontra-se a noroeste de Portugal, na região do Minho, está dividida em 27 freguesias e comporta um total de 91 000 habitantes (Câmara Municipal de Viana do Castelo, 2023). Esta cidade é marcada por uma localização costeira privilegiada, oferecendo vistas deslumbrantes sobre o oceano Atlântico e a foz do rio Lima. A Basílica de Santa Luzia é um ícone arquitetónico da cidade, construída no início do século XX no topo do Monte de Santa Luzia. O centro histórico é repleto de edifícios antigos, com destaque para a Sé Catedral de Viana do Castelo, uma construção gótica datada do século XV (Câmara Municipal de Viana do Castelo, 2023). Viana do Castelo é conhecida pelo folclore, incluindo os famosos trajes tradicionais, como os trajes vianenses e as danças típicas, como a Rusga.

Caracterização do Jardim de Infância

Este JI está inserido num Agrupamento de Escolas composto por seis instituições educativas: JI e Escolas do 1.º e 2.º CEB.

A equipa do contexto educativo onde ocorreu a PES é constituída por quatro

educadoras titulares de grupo, uma educadora que faz as substituições do Artigo 79.º, quatro assistentes operacionais, uma assistente técnica, uma tarefeira e duas assistentes operacionais da cozinha.

O edifício deste JI suporta cerca de 95 crianças no total, é composto por quatro salas com crianças de diferentes idades inseridas em cada uma, uma cantina espaçosa, uma cozinha, uma biblioteca, quatro casas de banho situadas ao lado de cada sala e uma sala de professores com uma casa de banho inserida. Para além disso, o JI tem um amplo espaço exterior, dividido em quatro partes, o espaço da floresta, dos triciclos, das estruturas e o da caixa de areia. Fora estes, existe também um grande espaço reservado para a horta e a estufa. As salas passam por todos os espaços, sendo que se vai mudando a sua distribuição de dia para dia, como se pode observar na seguinte tabela 1.

Tabela 1: Escala dos Recreios

Salas	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
Sala 1	Estruturas	Areia	Triciclos	Floresta	Estruturas
Sala 2	Triciclos	Estruturas	Floresta	Areia	Triciclos
Sala 3	Floresta	Triciclos	Areia	Estruturas	Floresta
Sala 4	Areia	Floresta	Estruturas	Triciclos	Areia

O facto de o JI proporcionar às crianças um vasto espaço exterior (Figura 1), com acesso a uma horta personalizada para cada grupo, promove uma maior consciencialização para uma alimentação saudável, para uma responsabilidade ambiental, incentiva o trabalho em equipa e proporciona experiências práticas exploradas na área das ciências.

Figura 1: Exterior do Jardim



Este estabelecimento educativo abre todos os dias da semana às 8h e encerra às 18h30, sendo que o horário do pessoal docente é das 9h às 12h e das 13h30 até às 15h30. As crianças que necessitam de permanecer nas instalações depois das 15h30 vão para as Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF), que decorrem no polivalente.

As crianças do grupo observado são acompanhadas todos os dias pela mesma educadora, exceto à terça-feira, em que o grupo é acompanhado pela educadora substituta para o efeito. O dia de semana com a educadora substituta também está organizado, ficando um dia em cada grupo do JI.

Caracterização do grupo

Para esta intervenção surgiu a oportunidade de trabalhar com um grupo de crianças formado por vinte e cinco elementos, com idades que vão dos 3 aos 6 anos, sendo 12 crianças do sexo masculino e 13 do sexo feminino, como se pode observar na tabela 2.

Tabela 2: Idades do Grupo

Idade	Feminino	Masculino	Total
3 anos	5	6	11
4 anos	6	4	10
5 anos	2	1	3
6 anos	0	1	1
Total	13	12	25

A grande maioria das crianças deste grupo transitou de uma creche (crianças de 3 anos) ou já frequentaram um contexto educativo do Pré-escolar (crianças de 4, 5 e 6 anos). Apenas duas crianças (3 anos) estão pela primeira vez a frequentar a Educação Pré-escolar, tendo permanecido na casa dos pais e/ou avós.

Este é um grupo com crianças que apresenta alguns comportamentos associados às suas idades: por vezes não gostam de partilhar, recusam-se a fazer certos momentos de atividades e são, ainda, muito dependentes de carinhos do adulto.

Neste grupo há uma criança que está a ser investigada para um possível diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista. Durante o período de observação constatou-se que a educadora não realiza atividades apenas para aquela criança, mas tem a preocupação de a mesma estar inserida no grupo. Tal também se refletiu ao longo de todo o trabalho desenvolvido na PES, pois esta criança nunca desenvolveu tarefas diferenciadas, mas iguais a todo o grupo.

Além disso, este grupo também é constituído por uma criança que está a ser acompanhada pela Equipa de Intervenção Precoce (ELI), devido ao atraso na comunicação verbal e alguns aspetos do desenvolvimento motor. A criança não desenvolve atividades diferenciadas dos colegas.

A nível de nacionalidade, a maioria são portugueses, exceto uma criança paquistanesa, que não fala nem entende português, e que apenas tem um conhecimento básico de inglês.

A caracterização do grupo baseou-se na observação, tendo por referência as Áreas de Conteúdo definidas nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE). A maioria das crianças demonstra autonomia à mesa, manuseando os talheres corretamente; contudo, algumas ainda necessitam da ajuda de um adulto e incentivo para comer. A nível emocional, encontram-se ainda um pouco descontroladas, expressando as suas emoções de uma forma, por vezes, exagerada. São imaginativas e com uma autêntica capacidade para brincar. Na sua maioria, as crianças deste grupo gostam de cantar e aprendem com facilidade canções e músicas novas.

A linguagem oral começa a ser utilizada como um verdadeiro meio de comunicação, embora as crianças se encontrem em diferentes níveis de desenvolvimento; enquanto umas apresentam um vocabulário mais diversificado e expressivo, outras apresentam mais dificuldades em se expressarem corretamente.

A nível motor, são crianças bem desenvolvidas, com facilidade na corrida, andar, e saltar, exceto uma criança, que tem grande dificuldade, tanto a nível motor como na comunicação.

O grupo consegue resolver problemas do quotidiano que envolvam pequenas quantidades, com recurso à adição e subtração. Contudo, ao nível do raciocínio lógico-matemático, as crianças mais novas têm mais dificuldade que as crianças mais velhas, que já conseguem fazer uma variedade de operações que vão desde a ordenação, catalogação, seriação, lidar com quantidade e número, conceitos temporais e espaciais até à capacidade de fazer generalizações e de retirar conclusões na base do raciocínio lógico.

O grupo é muito diversificado devido à grande diferença de idades nas crianças. As crianças mais velhas são muito responsáveis, ajudam sempre que podem e trabalham com cuidado em tudo que fazem, sendo uma mais-valia para as crianças mais pequenas, que têm a ajuda dos colegas sempre que precisam. Todo o grupo tem uma boa relação entre si, todos tentam acompanhar-se uns aos outros, são muito respeitadores e, em geral, existe uma boa harmonia dentro da sala de aula.

Devido à tenra idade de muitas das crianças deste grupo, este tem uma rotina específica de acordo com as suas idades, conforme se apresenta na tabela 3.

Tabela 3: Rotinas do Grupo

Horário	Rotinas
08h00 - 09h00	Chegada das crianças, colocação das batas com ajuda da auxiliar, aguardar a chegada dos colegas
09h00 - 09h20	Início das rotinas (eleição do chefe e ajudante, marcação das presenças, mapa do tempo)
09h30 - 10h30	Primeira atividade da manhã

10h30 - 11h30	Hora do lanche e recreio (brincadeiras ao ar livre, conforme o estado do tempo)
11h30 - 12h00	Segunda atividade da manhã
12h00 - 13h30	Hora do almoço e recreio (no exterior ou no polivalente em dias de chuva)
13h30 - 15h00	Atividade da tarde, intercalada com brincadeiras nas áreas da sala
15h00 - 15h30	Hora do lanche da tarde e retirada das batas
15h30 - 18h30	Espera pelos pais ou participação na AAAP

Caracterização da sala

A sala deste JI (figura 2) encontra-se, de forma geral, muito bem equipada e preparada para acolher 25 crianças. A sala é um espaço educativo onde a criança se deve sentir confortável e à vontade para aprender e brincar.

Figura 2: Sala do Grupo



Toda a sala está rodeada de trabalhos feitos pelas crianças, que são afixados nos placares do espaço.

A sala é decorada conforme a época festiva; por exemplo, na altura do Natal, é montado um pinheirinho com as crianças. É um local de aprendizagem cuidado, colorido e essencialmente feliz, com um espaço amplo para a brincadeira e com um espaço acessível a tudo que seja necessário para as crianças utilizarem. Esta sala é construtivista e dividida em várias áreas de aprendizagem, à semelhança do Modelo Curricular *High-Scope*. Tem

uma organização com objetivo de criar um ambiente que incentive a socialização e em que as crianças tenham acesso a materiais relevantes e acessíveis, para que possam manuseá-los e envolverem-se em atividades de forma mais independente.

A sala é composta, mais especificamente, pelas seguintes áreas de aprendizagem:

- Área da Biblioteca: é repleta de livros e dispõe de acesso a um computador. Este espaço é essencial para estimular a imaginação, tanto pela linguagem oral quanto pela escrita, permitindo que as crianças recontem histórias conhecidas com o auxílio de gravuras e da orientação de um adulto.
- Área das Brincadeiras: as crianças têm acesso a diversos brinquedos que incentivam a imaginação e a criatividade.
- Área das Pinturas e Trabalhos Manuais (Figura 3): disponibiliza materiais variados como lápis, tintas e marcadores, oferecendo oportunidades para explorar o lado artístico. Complementando esta área, há um cavalete permanente, onde as crianças podem expressar-se livremente por meio da pintura diária.

Figura 3: Área das Pinturas e Trabalhos Manuais



- Área de Expressão: abrange atividades como desenho, modelagem com plasticina, recorte e colagem, permitindo às crianças experimentar, criar e aperfeiçoar habilidades artísticas.

Figura 4: Área de Jogos Lógicos



- Área de Jogos Lógicos (Figura 4): conta com puzzles, quebra-cabeças e jogos simples de lógica que incentivam o raciocínio lógico-matemático.
- Área de Jogos de Mesa: possibilita o desenvolvimento do raciocínio lógico por meio da classificação e manipulação de materiais diversos.
- Área de Jogos de Construção: estimula atividades matemáticas e o raciocínio lógico através da exploração, imitação, resolução de problemas espaciais e seriação. Além disso, esta área promove a cooperação e a socialização entre as crianças.
- Área de Jogo Simbólico – “Casinha” (Figura 5): composta por um quarto e uma cozinha. As crianças são convidadas a imitar papéis do cotidiano, expressando emoções e desenvolvendo a comunicação oral, o raciocínio lógico e a formação pessoal e social.

Figura 5: Área de Jogo Simbólico- "Casinha"



- Área de Aprendizagem e Acolhimento (Figura 6): é um espaço de reunião
- para trocar ideias, cantar, contar histórias e refletir sobre o dia. Neste

ambiente, desenvolvem-se habilidades como a linguagem oral, o raciocínio lógico-matemático com o uso de quadros de presenças, o conhecimento do mundo por meio de diálogos e registos do tempo, além do respeito mútuo e da socialização.

Figura 6: Área de Aprendizagem e Acolhimento



As atividades semanais também são planeadas para dinamizar esses espaços. A Música é realizada às segundas e quintas-feiras, enquanto a Educação Física ocorre às terças-feiras. Ambas as atividades acontecem no polivalente ou no exterior, dependendo das condições climáticas.

Este ambiente educacional diversificado proporciona às crianças uma ampla gama de experiências que favorecem o desenvolvimento cognitivo, emocional, físico e social.

Percurso da Intervenção Educativa na Educação Pré-Escolar

A intervenção educativa na educação Pré-Escolar realizou-se num JI durante 15 semanas, sendo três destas semanas de observação e doze semanas de implementação de atividades. As primeiras três semanas foram necessárias para conhecer o grupo, a educadora cooperante, as suas dinâmicas e as suas rotinas, bem como as estratégias e metodologias de aprendizagem utilizadas. As doze semanas de intervenção foram alternadas com um par de estágio, dando seis semanas de intervenção a cada uma das estagiárias. O grupo era composto por 25 crianças, com idades entre os 3 e os 6 anos de idade.

Na primeira semana de intervenção, a temática escolhida foi a autonomia

relacionada com a Área de Formação Pessoal e Social, que foi explorada tendo por base as rotinas das crianças, tendo sido uma temática que ocorreu de forma fluída e com naturalidade, em que as crianças reagiram positivamente ao diálogo que era inserido. As atividades começaram com a criação de um relógio para a escolha do chefe e do seu ajudante, onde as crianças tiveram a oportunidade de desenhar as suas caras para o relógio, trabalhando a Educação Artística. Após isso, foi apresentado o quadro do tempo, que permitiu explorar a área do Conhecimento do Mundo. Para além disso, também foram exploradas as áreas de brincadeiras, assim como as regras que foram introduzidas para promover uma maior organização na sala. As crianças trabalharam as palavras mágicas com a inclusão de uma história realizada pelas estagiárias e apresentada através de um teatro de sombras. No domínio de Educação Física realizaram-se alguns jogos e um circuito; através dos jogos foi possível trabalhar a aplicação e o respeito pelas regras, tal como foi conversado ao longo da semana. Diferente do tema da semana, foi abordado, também, o tema do Magusto. Sendo esta semana muito próxima da do dia de São Martinho, foi lida uma história da Maria Castanha e as crianças dialogaram sobre a história e criaram um desenho sobre a mesma. O domínio da Matemática foi trabalhado naturalmente ao longo da semana, através de contagens das presenças e número de crianças nas áreas.

A segunda semana de intervenção começou com o tema dos sentidos do corpo humano, com a leitura do livro *“Mix it up”* de Hérve Tullet (2006), que aborda a junção das cores primárias e as novas cores que se formam. Após a leitura do livro foi criado um painel sobre as cores e a pintura de um vaso feito com rolos de papel higiénico, para uma atividade posterior, explorando, assim, a Educação Artística. Numa outra oportunidade de aprendizagem, voltou-se a utilizar um livro de Hérve Tullet, desta vez o *“Press here”* (2006). Realizou-se, no final do livro, um bingo sonoro, trabalhando a área da Música. Para o sentido do paladar e do olfato foi realizada uma atividade sensorial, em que as crianças provavam e cheiravam alguns alimentos de olhos vendados, e na qual as crianças colaboraram muito positivamente. Também foi realizado um tapete sensorial, abordando o tema do tato: as crianças pisaram objetos diversificados com os pés descalços. No domínio da Educação Física foram realizados jogos para promover a atividade física das

crianças. Já no domínio do Conhecimento do Mundo realizou-se uma sementeira de feijões nos vasos criados anteriormente.

A terceira semana, que correspondeu à semana inclusiva, teve como tema principal o Natal. A semana começou com a encenação de uma história de Natal, criada pela investigadora e pela colega de estágio sobre o consumo e os excessos feitos na época de Natal. Mesmo sendo um tema que requeria mais maturidade, as crianças compreenderam na perfeição a intenção da história. Foi realizada a carta para o Pai Natal com recortes de revistas e/ou desenhos feitos pelas crianças, abordando, assim, o tema da Educação Artística. Para o domínio da Matemática foi realizada uma atividade em que as crianças pintavam, em forma de simetria, uma bolacha de gengibre, tendo sido abordadas as quantidades, tal como o que é uma “metade” e as simetrias. Nesta semana realizou-se uma sessão de cinema com a visualização de um filme sobre o Natal, chamado “Festeja o Natal com o Micky”. No domínio da Educação Física trabalharam-se os vários tipos de deslocamentos e equilíbrios, e realizou-se um percurso “natalício” com desafios para as crianças realizarem. Como era a altura do Natal, o JI realizava, todos os anos, uma feirinha de Natal como forma de angariar algum dinheiro para atividades mais esporádicas e festejar esta época festiva. Devido a isso, foram elaborados com as crianças vários produtos para vender na feirinha, sendo um deles compota de maçã e canela. As crianças tiveram a oportunidade de explorar a criação de compota, trabalhando na decoração dos frascos e na criação das mensagens que levava cada pote de compota (com as crianças mais velhas, trabalhou-se a letra e a escrita). Para além da compota, também foram confeccionadas bolachinhas e construídas coroas decorativas para a feirinha.

Na quarta semana explorou-se o tema do Inverno. No que toca ao domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, leu-se um poema sobre o Inverno para iniciar a semana. No domínio da Matemática foram trabalhados os pictogramas com imagens relacionadas com algumas palavras do poema: cachecol, luvas, botas, casacos, gorros. As crianças tiveram a oportunidade de pintar e desenhar sobre o tema da semana. Através de uma nuvem em forma de pinhata, de onde saíam algumas imagens, exploraram-se as sílabas existentes em cada palavra. Com a intenção de deixar o tema registado realizou-se, também, um placar na entrada da sala com o tema do Inverno. No domínio de

Educação Física foram feitos jogos e a representação de figuras corporais, trabalhando os deslocamentos e equilíbrios. Foram realizadas, também, coroas de reis para celebrar o Dia dos Reis, e exploraram-se músicas para cantar as janeiras. Durante esta semana ocorreram várias mudanças da planificação; porém, tudo aconteceu de forma positiva.

Para a quinta semana, o tema eleito foram as Emoções. Deu-se início ao tema com a criação de um “monstro” através de uma técnica de pintura utilizando garfos. Esta pintura introduziu o monstro do livro *“O Monstro das Cores”* de Anna Llenas (2007), que fala das emoções e como organizá-las. Cada cor era associada a uma emoção e, após a leitura, foram realizados diversos jogos explorando este tema. Para o domínio do Conhecimento do Mundo realizou-se uma experiência sobre o arco-íris. No domínio da Educação Física trabalhou-se os jogos, os deslocamentos e equilíbrios e o rolamento à frente. No domínio da Matemática construiu-se um puzzle e um jogo da memória sobre o tema do livro lido. Para concluir o tema explorou-se um quadro das emoções, no qual as crianças, no final do dia, deviam colocar a emoção mais sentida ao longo do dia.

A sexta e última semana de intervenção tiveram como tema as Ciências. Foram realizadas três atividades experimentais: uma para determinar que objetos afundavam ou flutuavam na água, outra sobre a junção de bicarbonato de sódio e vinagre, que juntos formam dióxido de carbono fazendo um balão encher sozinho e outra sobre a pressão da água contra a pressão atmosférica. Mesmo com todos estes nomes complicados, as crianças estiveram muito atentas a todas as experiências e mostraram bastante interesse. Estas experiências envolvem-se com o domínio do Conhecimento do Mundo. Realizaram-se, também, desenhos sobre papel reciclado. No domínio da Educação Física explorou-se o domínio das perícias e manipulações, com jogos de atirar e apanhar bolas. Como era a última semana, as crianças e a educadora foram presenteadas com pequenas lembranças de gratidão por toda a ajuda desenvolvida. Foi feito um lanche com bolos para todos.

Em todas as semanas passadas no JI existiu sempre muita entreajuda entre toda a equipa, patente em momentos como a cantata de Natal do JI, visitas a Museus e/ou Bibliotecas, o desfile de Halloween, para além de em todas as épocas festivas.

Caracterização do Contexto Educativo do 1.º Ciclo do Ensino Básico

Caracterização do meio local

A PES, durante o 2.º semestre, decorreu numa freguesia no concelho de Viana do Castelo numa escola do 1.º CEB.

A intervenção educativa decorreu numa das freguesias de Viana do Castelo, com uma área de 7,02 km² com cerca de 1000 habitantes, de acordo com os Censos 2021. Tendo em conta os dados estatísticos do Instituto Nacional de Estatística (2021), o grupo etário dos 0 aos 14 anos está representado em 10% dos habitantes. Esta freguesia é considerada uma aldeia rural com uma atmosfera tranquila e pitoresca. A sua paisagem é marcada por campos verdejantes, pequenas quintas e casas tradicionais. A agricultura e a pesca são atividades económicas importantes na região. A igreja é um ponto de referência na comunidade, sendo o centro de celebrações religiosas e festividades locais.

Caracterização do Agrupamento/Escola

O Agrupamento em que esta escola se encontra reúne 13 instituições escolares: setes escolas básicas do 1.º CEB, três escolas com a valência de JI e 1.º CEB, uma escola do 1.º/2.º e 3.º CEB, uma escola do 2.º/3.º CEB e Ensino Secundário, e uma escola do 2.º/3.º CEB e Programa Integrado de Educação e Formação (PIEF).

A escola é ampla, com um espaço exterior revestido em cimento. No exterior, as crianças têm bastante espaço para correr, brincar e saltar. Existem alguns bancos de madeira. Já no interior, é constituída por dois pisos. O piso inferior é composto por duas salas de aula (2.º ano e 4.º ano), por um bengaleiro de acesso às duas turmas, uma cantina com cozinha e sala de convívio entre docentes e espaço de arrumação de materiais. Neste piso existem três casas de banho, para raparigas, rapazes, professores e funcionárias.

No piso superior, existem, também, duas salas (1.º ano e 3.º ano), uma zona de estudo, na qual são dadas as aulas de apoio, uma zona de computadores com acesso a uma impressora e, por fim, duas casas de banho. É uma escola simples, com materiais suficientes para o bom funcionamento da mesma.

Quanto aos recursos humanos, a escola conta com quatro professores titulares de turma, um professor para apoio ao estudo, uma professora de música, uma professora de

Inglês e, ainda, um professor especializado na modalidade de atletismo. No que diz respeito ao pessoal não docente, a escola tem duas assistentes operacionais, uma cozinheira e uma ajudante de cozinha.

Tanto as crianças como a equipa operante na escola têm uma relação de proximidade e há respeito entre todos.

Este estabelecimento educativo abre todos os dias úteis da semana às 8h30 e encerra às 18h, sendo que o horário do pessoal docente é das 9h às 12h30 e das 14h até às 15h30. Após este horário, iniciam as Atividades Extracurriculares (AEC), até às 17h.

Caracterização da sala de aula e horário da turma

A intervenção ocorreu numa das salas no piso inferior da escola. A sala 2 é uma sala bem organizada, composta por janelas que cobrem quase na totalidade um dos comprimentos da sala, permitindo uma iluminação natural. A sala está equipada com um quadro de giz, um projetor, dois computadores portáteis, um armário destinado à organização de manuais escolares e materiais relacionados às tarefas dos alunos, e outro armário exclusivo para materiais escolares, como tesouras, colas, cadernos extras, entre outros recursos. Esta encontra-se completamente decorada com trabalhos dos alunos. É uma sala colorida e alegre, promovendo um bem-estar extra aos alunos.

Os alunos estão normalmente sentados por pares. Existem 14 mesas a serem utilizadas, algumas com dois alunos, outras com apenas um (normalmente para os mais conversadores). A sala (Figura 7) conta com duas mesas de apoio: uma destinada aos cadernos escolares e estojos, e outra para livros de literatura infantil. A mesa da

Figura 7: Sala de aula do 1.º CEB



professora titular está posicionada junto à parede, próxima à porta que dá acesso direto ao espaço exterior. Além disso, há uma salamandra protegida por grades, garantindo a segurança dos alunos ao limitar o acesso.

As rotinas iniciam-se com a entrada dos alunos na sala de aula às 9h (tabela 4) e após todos estarem sentados é eleito o chefe do dia, conforme a ordem alfabética. O chefe começa por distribuir os cadernos diários e os porta-lápis pelos colegas. A professora titular escreve a data e o nome da escola no quadro, e assim é aberta a lição e todos os alunos, que devem escrever essa informação no caderno. Após isso, é iniciada a sessão.

Durante o intervalo da manhã (10h30-11h), os alunos são incentivados a praticar hábitos saudáveis, começando por lavar as mãos e pegarem no seu lanche. Durante este tempo, o chefe do dia regista se os lanches são saudáveis ou não, promovendo assim uma alimentação equilibrada. Chegada a hora do almoço (12h), as crianças dirigem-se para a cantina, voltando a entrar na sala por volta das 14h. A última rotina do dia é o registo do comportamento. O chefe do dia utiliza cores para registar o comportamento de cada aluno no quadro: vermelho para "não satisfaz", amarelo para "satisfaz" e verde para "bom". Cada aluno é chamado e faz a sua autoavaliação quanto ao comportamento. No final da semana, se um aluno tiver todos os dias o registo verde, recebe uma bola azul como reconhecimento por ter sido o melhor da semana. Além disso, cada aluno anota esta informação no seu caderno de casa, que deve ser assinado pelos encarregados de educação, no final do mês. Por fim, o chefe do dia recolhe os estojos e os cadernos da escola (15h30).

Tabela 4: Horário da turma do 1.º CEB

Horário	Segunda- feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
9h00 - 9h15	Rotinas	Rotinas	Rotinas	Rotinas	Rotinas
9h15 - 10h25	Português	Matemática	Português	Matemática	Estudo do Meio
10h25 - 10h30	Rotinas	Rotinas	Rotinas	Rotinas	Rotinas
10h30 - 11h00	Intervalo da manhã	Intervalo da manhã	Intervalo da manhã	Intervalo da manhã	Intervalo da manhã
11h00 - 12h30	Matemática	Português	Matemática	Português	Apoio ao Estudo
12h30 - 14h00	Hora do almoço	Hora do almoço	Hora do almoço	Hora do almoço	Hora do almoço
14h00 - 14h30	Estudo do Meio	Educação Artística	Educação Artística	Oferta Complementar	Educação Artística
14h30 - 15h20	Educação Física	Educação Física	Educação Física	Educação Física	Educação Física
15h20 - 15h30	Rotinas	Rotinas	Rotinas	Rotinas	Rotinas

Caracterização da turma

A turma observada e acompanhada pertence ao 2.º ano de escolaridade e é composta por 22 alunos, sendo 13 do sexo feminino e 9 do sexo masculino, com idades compreendidas entre os 7 e os 8 anos. Trata-se de uma turma multicultural, representando cinco nacionalidades distintas: portuguesa, brasileira, venezuelana, francesa e argentina.

A interação entre os alunos é caracterizada por um ambiente acolhedor e inclusivo. Durante as aulas, há uma troca constante de ideias e apoio mútuo, refletindo a harmonia e a diversidade presentes na turma. Há uma excelente relação entre os alunos e a professora titular de turma. Existe respeito e, de forma geral, o comportamento dos alunos é muito correto e cordial. Mesmo havendo diferentes nacionalidades na turma, nenhum elemento é desrespeitado ou posto de parte pelos colegas; a comunicação pode, por vezes, ser mais reduzida, mas, ainda assim, a harmonia na sala de aula está constantemente presente. São alunos dinâmicos, sociáveis, amigos e, acima de tudo,

estudiosos, como é de esperar, o nível cognitivo de todos não é igual, mas todos se esforçam para melhor os resultados.

Nas diferentes áreas de conteúdo, a que se considera que haja mais dificuldade é a área de Português. A turma, em geral, é uma turma muito boa, com classificações satisfatórias e com um nível de aprendizagem rápido. No entanto, a leitura e a escrita ainda surgem com alguns erros, o que também é algo expectável para uma turma do 2.º ano de escolaridade. Em certos alunos o entusiasmo para a leitura não é tão elevado como para outros; contudo, a maior parte dos alunos adora ler em voz alta e tem uma participação muito ativa em todas as áreas. Para a promoção da leitura, a professora titular criou o projeto “*Já sei ler*”: a cada semana, um aluno leva um livro para casa, juntamente com o caderno do projeto, e deve preencher os dados da ficha de leitura.

Na área de Matemática, os alunos demonstram habilidade notável na memorização das tabuadas, embora tenham encontrado alguns obstáculos nas frações matemáticas. No entanto, essas dificuldades tornam-se facilmente superadas de forma eficaz através da aplicação de situações práticas e reais. Existe um aumento significativo na motivação dos alunos quando o foco das atividades é direcionado para esta área do conhecimento.

No que diz respeito ao Estudo do Meio, os alunos mostraram-se completamente interessados, refletindo um profundo proveito desta disciplina. Não foram identificadas complicações significativas em nenhum dos conteúdos abordados, demonstrando-se uma compreensão sólida e uma capacidade de assimilação exemplar por parte da turma.

Todas as outras áreas, como Educação Artística e Educação Física, são adoradas pelos alunos. Em Educação Artística, por vezes, torna-se surpreendente como crianças destas idades têm tanta criatividade e imaginação.

Por último, em Educação Física, os alunos têm desenvolvido várias competências da modalidade do atletismo, junto do professor da especialidade. Todas as outras modalidades são trabalhadas em jogos, com o objetivo de promover mais habilidades físicas e motoras.

Na turma do 2.º ano, os níveis cognitivos estão em constante evolução, à medida que os alunos exploram, descobrem e aplicam novos conhecimentos no ambiente escolar. Este período é uma oportunidade para cultivar uma base sólida de aprendizagens para o

resto da vida, promovendo o crescimento intelectual e emocional de cada aluno.

Percurso da Intervenção Educativa no 1.º CEB

A intervenção educativa no 1.º CEB realizou-se numa escola básica durante 13 semanas, sendo três destas de observação e 10 semanas de implementação. As primeiras três semanas foram importantes para conhecer os alunos, perceber como trabalhavam e como se poderia ajustar as ideias existentes com as atividades da turma. As 10 semanas de intervenção foram alternadas com um par de estágio, dando cinco semanas de intervenção a cada, sendo uma delas semana intensiva. A turma era composta por 24 crianças, com idades entre os 7 e os 8 anos de idade.

Os temas para todas as semanas foram escolhidos e pensados em conjunto com a docente cooperante, que guiou e ajudou em todos os momentos, apoiando na revisão das planificações de cada sessão. Na primeira semana de intervenção, as temáticas selecionadas foram o Dia do Pai e a Primavera. Começou-se com a área do Português, com a leitura do livro *“O que me faz feliz”*, de Joana Cabral (2012). De seguida, as crianças realizaram fichas de leitura para explorar a interpretação das temáticas e foram apresentados exercícios com a criação de frases. Na área da Matemática foi trabalhada a resolução de problemas, com a utilização de fichas dos manuais escolares, fichas realizadas pela professora estagiária investigadora (PEI) e pelo par de estágio. A tabuada também foi explorada nesta semana de implementação. Todos os exercícios foram realizados no quadro de giz, de modo a obter a participação de toda a turma e, conseqüentemente, a sua atenção nos conteúdos lecionados. Na área de Estudo do Meio trabalhou-se os meios de transporte, através do manual escolar e de recursos elaborados pela investigadora. Nesta semana, na área da Educação Artística, foi utilizado o domínio da pintura para desenhar a prenda do Dia do Pai e para trabalhos relacionados com a época festiva da Páscoa para a decoração da sala. Os métodos que foram utilizados para trabalhar durante o estágio foram os mesmos usados pela docente. Procurou-se que a dinâmica da turma não fosse alterada, nem as regras já criadas para a sala de aula.

Na segunda semana de intervenção, o tema explorado foi o meio ambiente. Mais uma vez, a escolha dos temas foi feita de acordo com as planificações da professora

cooperante. Nesta semana optou-se por começar a abordagem deste tema através da leitura do livro *“A menina que plantava árvores”*, de Caryl Hart e Anastasia Suvorova (2022), e com a realização de uma ficha de leitura sobre o mesmo, permitindo abordar a área do Português. Para além disso, foi criado um cartaz com várias frases sobre os cuidados necessários a ter com as plantas, ligando o Português com a Educação Artística. Algo que foi tido em consideração, sempre que possível, foi ligar as áreas de conhecimento umas às outras, para se conseguir criar uma aprendizagem mais homogênea e direta. Na área do Estudo do Meio foi feita uma sementeira de várias plantas com flor em vasos realizados pela turma, interligando, mais uma vez, duas áreas de conteúdo. A turma ficou responsável por cuidar de cada planta e registar semanalmente, numa tabela, as diferenças que iam acontecendo. Na área de Matemática optou-se por realizar uma ficha sobre os números até 1000 e uma ficha sobre resolução de problemas, recorrendo ao manual escolar.

A terceira semana de intervenções teve como tema o Dia da Mãe e algumas revisões de Matemática. Para a área do Português foram realizados os postais do Dia da Mãe com a criação de um pequeno texto para colocar no postal; para além disso, foi lido um livro intitulado *“A minha mãe é minha”*, de Eduardo Sá (2023), dando a oportunidade às crianças de falar sobre as suas mães. Na área da Matemática foram feitas revisões, visto que a ficha de avaliação seria nessa semana; os conteúdos abordados foram sobre sequências, multiplicação e resolução de problemas, através de exercícios do manual escolar, bastante usado, quer nas intervenções de estágio quer pela professora titular. Na Educação Artística, as crianças realizaram o postal do Dia da Mãe e tiveram a oportunidade de realizar uma atividade de dança, devido à celebração do Dia da Dança nessa semana. É em atividades fora do comum que as crianças veem a sua imaginação e espontaneidade mais explorada. Nesta semana foi, também, explorada a área de Educação Física, com a intenção de rever exercícios da prova de aferição. Esta foi a única semana com exploração nesta área, pois nas horas previstas para esta área, na semana, a turma recebe a visita de professores de atletismo que trabalham esse domínio com os alunos. Para além disto, nesta semana foram implementadas atividades relacionadas com o relatório final, como os questionários e as atividades sobre o tema.

Na quarta semana deu-se início ao tema da Família. Na área do Português foi feita a leitura do livro “*Álbum de famílias*”, de Susana Amorim e Rute Agulhas (2017), seguida da apresentação de mini casinhas, em que cada aluno descreveu a família relacionada à história que ouviu. Na área da Matemática foram realizados exercícios sobre gráficos de barras e pictogramas. Na área do Estudo do Meio foi abordado o tema dos animais com exercícios do manual escolar. Algumas atividades sobre o tema do relatório final de PES foram concretizadas nesta semana, preenchendo, assim, a área da Cidadania e Desenvolvimento. Na Educação Artística foi realizado apenas um desenho sobre a família.

Na quinta e última semana, o tema foi o brincar, pois nessa semana festejou-se o Dia Internacional da Brincadeira e, na semana seguinte, o Dia Mundial da Criança. Começou-se com a área do Português, com a leitura do livro “*Como se fazem amigos*”, de Tom Percival (2021), seguido da realização da ficha de leitura para explorar a interpretação das temáticas. Na Matemática deu-se ênfase às sequências de crescimento, sendo que este tema foi abordado pela primeira vez e que os alunos mostraram compreender facilmente o conteúdo. É comum, nas implementações, acrescentar ou remover atividades conforme as situações imprevistas, as planificações estavam em constante ajuste e a qualquer momento as dinâmicas mudavam de rumo. Esta semana foi exemplo disso, sendo acrescentada uma atividade de Educação Artística, em que os alunos tiveram de desenhar os retratos dos colegas. Para além disso, também participaram em atividades relacionadas com o relatório final do mestrado, envolvendo novamente a área da Cidadania e Desenvolvimento, no que toca à igualdade de género. Na área do Estudo do Meio, foram feitos exercícios do manual escolar sobre as estações do ano e o estado do tempo.

Para além de tudo isto, como era a última semana, os alunos e a docente foram presenteados com pequenas lembranças de gratidão por toda a ajuda desenvolvida. Foi realizado um lanche com *waffles*.

Neste período de intervenção em contexto do 1.º CEB, ainda foi possível acompanhar os alunos em visitas de estudo, como por exemplo à Guarda Nacional Republicana e, ainda, a passeios pedonais pela freguesia, na caminhada da Primavera.

CAPÍTULO II – TRABALHO DE INVESTIGAÇÃO

PERTINÊNCIA DO ESTUDO

Enquanto o sexo se refere às características biológicas com que os seres humanos nascem, o género é uma definição socialmente construída de padrões de comportamento de homens e mulheres. Estes papéis de género são determinados pela cultura, sendo reflexo de uma determinada sociedade, num determinado momento histórico, podendo resultar em estereótipos que promovem a desigualdade (Silva et al., 2021). A Igualdade de Género é um objetivo a atingir para que todas as pessoas possam ter as mesmas oportunidades de acesso a direitos, recursos e serviços (Brussino & McBrien, 2022).

O tema da Igualdade de Género tem sido bastante debatido nos últimos tempos e é essencial descobrir de que forma este assunto está presente na vida das crianças. Tendo em consideração que, de acordo com a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, esta é uma temática de exploração obrigatória em todos os níveis e ciclos de escolaridade, e porque se trata de uma área transversal, importa conhecer, logo no início do 1.º Ciclo do Ensino Básico (CEB), as ideias das crianças sobre esta temática e pesquisar e analisar formas de as explorar em sala de aula (Black et al., 2021; Coelho et al., 2020; AAVV, 2011).

As questões de investigação que orientam este estudo são:

- (i) Quais as conceções dos/as alunos/as sobre a Igualdade de Género?
- (ii) De que forma a implementação de uma proposta didática sobre Igualdade de Género pode promover a reflexão e a mudança de perceções entre os/as alunos/as?

Para responder às questões de investigação definiram-se os seguintes objetivos:

- (i) conhecer as ideias de um grupo de crianças do 2.º ano de escolaridade sobre género e Igualdade de Género; (ii) elaborar e implementar uma proposta didática de exploração da temática da Igualdade de Género dirigida a crianças do 1.º CEB; (iii) verificar a presença de estereótipos de género após a participação das crianças nas atividades da proposta didática.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O presente capítulo organiza-se em cinco tópicos principais que sustentam a abordagem do tema da igualdade de género no contexto educativo, com especial enfoque no 1.º Ciclo do Ensino Básico (1.º CEB). Inicia-se com a exploração de diferentes conceções sobre o conceito de “género”, esclarecendo a sua distinção em relação ao termo “sexo” e evidenciando a sua construção social. Seguidamente, aprofunda-se o papel do género no desenvolvimento infantil, refletindo sobre o modo como as crianças interiorizam normas e expectativas sociais desde tenra idade. O terceiro tópico centra-se na relevância da igualdade de género nos documentos curriculares, tanto a nível internacional como nacional, destacando estratégias, metas e orientações políticas que têm vindo a moldar a educação nesta área. O quarto tópico aborda a influência dos estereótipos de género no desenvolvimento das crianças, bem como o papel fundamental da família, dos meios de comunicação social e das instituições educativas na sua transmissão e perpetuação. Por fim, o último tópico foca-se na exploração da igualdade de género com crianças do 1.º CEB, apresentando estudos e práticas que demonstram como este tema pode ser trabalhado em contexto escolar, contribuindo para uma educação mais equitativa, inclusiva e consciente.

Conceções de Género

Segundo a definição do *Guião de Género e Cidadania da Comissão para a Igualdade de Género* (Pomar, 2016), o termo “sexo” é utilizado para classificar os indivíduos consoante a sua pertença a uma das categorias biológicas (sexo feminino e sexo masculino). Já o conceito de “género” é utilizado para descrever as “inferências e significações atribuídas aos indivíduos a partir do conhecimento da sua categoria sexual de pertença”, ou seja, é uma construção de categorias sociais que decorrem das diferenças anatómicas e fisiológicas (Cardona et al., 2015, p. 12), visto que, apesar de todas as pessoas terem um sexo biológico, esse não necessita de determinar as suas características, opções, profissões e salários.

Segundo Ferreira (2002), o género, como uma categoria social, é compreendido como um conjunto de papéis determinados pela sociedade, que define e orienta

comportamentos considerados apropriados e típicos de homens e mulheres.

O conceito de género feminino e masculino difere em função do que é esperado pelas culturas e sociedades (Cardona, 2015), ou seja, tanto os homens como as mulheres desenvolvem os seus comportamentos e escolhas e, desta forma, constroem o género. Para Vieira (2009), “no caso particular do género, os estereótipos a ele associados têm a ver com as crenças amplamente partilhadas pela sociedade sobre o que significa ser homem ou mulher” (p. 38)

Educação e Igualdade de Género em documentos orientadores, a nível internacional e a nível nacional

Nível internacional

No âmbito da Organização das Nações Unidas (ONU), existe a agenda global dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que inclui metas voltadas para a promoção da Igualdade de Género – ODS 5 – Igualdade de Género – também nas escolas - ODS 4 – Educação de qualidade. Como mencionado pela UNESCO (2017), o objetivo é “garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, por meio da educação” (p. 8).

O programa “Educação para Todos 2000-2015: progressos e desafios” tem como propósito assegurar que todas as crianças, em especial meninas e mulheres jovens, tenham acesso a uma educação básica gratuita e de qualidade. Para isso, colabora com governos nacionais na formulação de políticas que eliminem barreiras relacionadas com as questões de género. Como destacado, “alcançar a Igualdade de Género na educação é um objetivo essencial que contribui significativamente para a construção de um futuro sustentável, onde todas as pessoas possam prosperar e participar plenamente na sociedade” (UNESCO, 2015, p. 39).

A “Estratégia para a Igualdade de Género” delineada pela Comissão Europeia define os objetivos estratégicos e as principais ações a serem implementadas no período de 2020 a 2025. O seu propósito é construir uma Europa onde a Igualdade de Género seja plenamente alcançada até 2025, erradicando a violência de género, a discriminação sexual e as desigualdades estruturais entre mulheres e homens (Comissão Europeia, 2020).

Nível nacional

Neste âmbito, Portugal implementou a Estratégia Nacional para a Igualdade e a Não Discriminação (ENIND), em 2018, uma política pública que visa promover a igualdade de género. Entre as medidas previstas, destacam-se a formação de docentes e a integração da perspetiva de género nos currículos escolares, fortalecendo a abordagem deste tema no ambiente educativo (Resolução do Conselho de Ministros n.º 61/2018 de 21-05-2018).

A educação desempenha um papel crucial na promoção da Igualdade de Género, garantindo que meninas e meninos tenham oportunidades equitativas de desenvolvimento e participação na sociedade. Neste sentido, o IV Plano Nacional para a Igualdade Género, Cidadania e Não Discriminação 2011-2013 reforça que

A eliminação de estereótipos de género deve constituir uma prioridade da educação e da formação, para que raparigas e rapazes possam ter iguais possibilidades e direitos de escolha ao longo do seu percurso escolar e profissional, na construção dos seus projetos de vida ou nas respetivas participações, a todos os níveis, na vida económica, social e política.

O sistema educativo tem passado por diversas transformações ao longo dos anos, devido a sucessivas revisões curriculares com o objetivo de atender às necessidades emergentes e às exigências de uma sociedade em constante evolução (Cardona et al., 2021). Essas mudanças refletem a procura por uma educação mais alinhada com outros sistemas educativos contemporâneos e com os desafios futuros.

No âmbito da última reforma educativa, foi elaborado o “Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória” (Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação, 2017,) o qual assenta em princípios que orientam e justificam este documento, destacando-se, no contexto do tema abordado, a Base Humanista e a Inclusão. O primeiro princípio reconhece o papel da escola na capacitação das e dos jovens com saberes e valores que contribuem para a construção de uma sociedade mais justa, centrada na pessoa, na dignidade humana e na preservação do bem comum. Já o princípio da Inclusão reforça que a escolaridade

obrigatória deve abranger todas as alunas e todos os alunos, promovendo a equidade e a democracia (Martins, 2017, p. 13).

Estes princípios estão também conectados com as áreas de Aprendizagem Essenciais (AE) de “desenvolvimento pessoal e autonomia” juntamente com o “relacionamento interpessoal” (DGE, 2018, p. 11). No PASEO, também se podem encontrar os valores que orientam este programa sendo a “cidadania e a participação” parte do estudo em questão.

No mesmo ano de publicação do PASEO, é lançada, também, a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC), que conta com a Igualdade de Género como um dos domínios obrigatórios trabalhados ao longo dos vários níveis e ciclos de ensino. A Educação para a Cidadania incentiva a implementação de atividades e a utilização de materiais didáticos nas escolas para abordar a temática da Igualdade de Género. Neste contexto, destaca-se que “a escola constitui um importante contexto para a aprendizagem e o exercício da cidadania e nela se refletem preocupações transversais à sociedade, que envolvem diferentes dimensões da educação para a cidadania” (DGE, 2013, p. 1).

Cardona et al. (2011) apontam que a “Igualdade de Género no âmbito da educação para a cidadania revela-se fundamental [para] a formação e a consciencialização de todos os agentes educativos para a importância do género na modelação dos comportamentos desde os primeiros anos de vida das crianças” (p. 46).

Como refere Pedroso (2022), é essencial integrar os conteúdos formativos das escolas com os elementos socioculturais, procurando alinhar as práticas pedagógicas com os interesses e necessidades das crianças em diferentes níveis de ensino (p. 153). Essa abordagem favorece uma educação mais contextualizada, ligando os saberes escolares às vivências culturais e sociais das e dos estudantes.

No entanto, apesar dos progressos, este tema enfrenta desafios significativos. Tal como refere Cardona (2015), a persistência de estereótipos de género nas práticas educativas acontece, ainda, devido à resistência cultural, que necessita ser superada (p. 18).

Concepções de Género no Desenvolvimento Infantil

O género é uma das principais categorias sociais sobre a qual as crianças ganham consciência muito cedo. “A sociedade em que vivemos carrega uma herança histórico-cultural que tem vindo a transmitir e a reproduzir hábitos e padrões normativos que constroem um fosso entre homens e mulheres” (Sarmiento & Mota, 2022, p. 193).

Desde cedo, as crianças são enquadradas nos grupos de ‘rapazes’ ou ‘raparigas’, podendo desenvolver comportamentos, preferências e atitudes alinhados com as expectativas do grupo ao qual pertencem. Assim, o género é assumido gradualmente pela criança como uma dimensão central do seu processo de socialização (Vieira, 2013).

De acordo com Cardona et al. (2010), "a manifestação de comportamentos típicos nos diferentes géneros durante os primeiros anos de vida tende a preceder o desenvolvimento de uma compreensão sofisticada sobre o género" (p. 22). Essa compreensão envolve, segundo Nogueira et al. (2015), "os modelos de masculinidade e de feminilidade culturalmente dominantes e a consolidação da identidade de género" (p. 34). Assim, torna-se crucial investigar as concepções que são formadas desde os primeiros anos de vida.

Conforme referem Cardona et al. (2010), quando os estereótipos de género estão bem estabelecidos, eles tendem a permanecer estáveis e a distorcer a interpretação de informações, resultando numa marcante diferença entre atividades e áreas de atuação. Assim, já nas primeiras idades, as atividades diárias das crianças são realizadas conforme o que elas consideram apropriado para meninos ou meninas. Esta “dicotomia tem sido alimentada na linha do tempo, acreditando-se que uns e outros têm direitos e deveres diferentes que promovem ou condicionam oportunidades de vida em função do sexo” (Sarmiento & Mota, 2022, p. 193).

Destaca-se a necessidade de compreender o impacto dos estereótipos de género na infância. Como expõem Sarmiento e Mota (2022), “é importante descobrir de que forma estes estereótipos estão presentes na vida das crianças e de que modo são transmitidos” (p. 199) Estes estereótipos, muitas vezes internalizados de maneira implícita, moldam as interações sociais, as preferências e as expectativas que cercam as crianças, influenciando as suas escolhas e comportamentos futuros.

Influência dos Estereótipos de Género na Educação Infantil

Como referido, os estereótipos de género na educação exercem influência no desenvolvimento das crianças, moldando desde cedo as suas perceções de papéis sociais.

A família desempenha um papel central na formação das conceções de género durante o desenvolvimento infantil, sendo frequentemente a base mais forte para moldar as ideias das crianças sobre este tema. Como afirmam Silva et al. (2008), “a família pode ser considerada o sistema que mais influencia diretamente o desenvolvimento da criança” (p. 216). Desde os primeiros anos de vida, mães, pais e outros membros da família exercem uma influência significativa sobre a forma como as crianças percebem e assimilam os papéis de género, seja por meio de interações diárias, expectativas sociais ou modelos de comportamento que observam no ambiente familiar. Segundo a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) (2019), as crianças aprendem por observação e imitação dos comportamentos e atitudes das pessoas da sua família, pelo que as ações destas são determinantes para acentuar ou diminuir as diferenças de género.

No entanto, não se deve menosprezar o papel dos meios de comunicação, da cultura, da educação, do mercado de trabalho e mesmo das interações sociais. Por isso é importante descobrir quais são e porque existem certos tipos de conceções em tão tenra idade.

Os estereótipos estão presentes na vida das crianças e acompanham-nas ao longo do seu crescimento. Alguns são positivos, porque auxiliam na organização de informação e de comportamentos em categorias que as pessoas podem utilizar (exemplo: as/os portuguesas/es são acolhedoras/es; as/os bombeiras/os são prestáveis). Outros podem ser prejudiciais, porque conduzem a

Uma leitura distorcida, preconceituosa e redutora da realidade, uma vez que organizam a informação sobre todas as pessoas de um determinado grupo, sem considerar as diferenças individuais (exemplo: as mulheres são péssimas condutoras) (Cardona, 2015, p. ?).

Estas ideias preconcebidas, muitas vezes presentes nos materiais pedagógicos, nas

práticas educativas e até nas interações quotidianas, podem limitar o potencial das meninas e dos meninos, restringindo as suas escolhas futuras e reforçando desigualdades estruturais (Cardona et al., 2011).

Em Portugal, esta preocupação está refletida nos sucessivos “Planos Nacionais para a Igualdade de Género”, que incluem ações específicas como

A eliminação de estereótipos de género dos manuais escolares, a promoção da integração da dimensão de género na formação e na qualificação profissional dos diversos agentes de educação (docentes, educadores e educadoras de infância, auxiliares da ação educativa e responsáveis pelos serviços de orientação escolar e profissional), a sensibilização das famílias (nomeadamente através das Associações de pais e mães, e encarregados e encarregadas de educação) para a integração da igualdade de género na educação, a integração desta temática no currículo escolar através da área de projeto e educação cívica, e a elaboração e implementação dos “Guiões para a Educação Género e Cidadania” para todos os graus de ensino (pré-escolar, 1.º, 2.º e 3.º ciclos) destinados aos docentes com vista à integração da dimensão de género nas escolas, quer através das práticas educativas quer ao nível da sua organização, objetivando a eliminação gradual dos estereótipos sociais de género.” (Baptista, s.d., p. 2)

Por esta razão, as educadoras e os educadores devem estar atentas/os “ao que dizem as crianças, às suas sugestões, questionar os motivos que condicionam as suas escolhas e os seus comportamentos. Este é o ponto de partida para a organização de um ambiente educativo integrador” (Cardona et al., 2010, p. 67).

Igualdade de Género e a sua exploração com crianças do 1.º CEB

Num estudo realizado por Pomar (2006) sobre as atividades lúdicas de rapazes e raparigas nos recreios do 1.º CEB, foi observado que “os rapazes se empenhavam com mais frequência nos jogos de futebol, berlinde, pião, cowboys e polícias e ladrões” (p. 53). Já as raparigas eram mais frequentemente vistas “a jogar ao elástico, à macaca, a saltar à corda, a jogar à ‘mamã dá licença’ ou a brincar às mães e filhas” (p. 53). De acordo com este autor (2006), esta diferença na escolha das atividades deve-se à forma como os pares do mesmo género tendem a agrupar-se, sendo que as raparigas preferem atividades mais

estruturadas, que promovem a obediência a regras, enquanto os rapazes optam por atividades menos estruturadas, que estimulam a autonomia e a capacidade de resolver problemas.

Também em outros estudos se observaram resultados semelhantes. Por exemplo, no estudo de Coelho (2020), que teve como objetivo compreender as opiniões das crianças sobre Igualdade de Género, foi colocada a questão: “Achas que existem brinquedos só para meninos e só para meninas?”. A maioria das crianças respondeu que os brinquedos deveriam ser para todas as crianças, independentemente do género, com exceção de um caso isolado.

METODOLOGIA

Esta secção tem como objetivo descrever a metodologia empregada no estudo. Segundo Fonseca (2002), "a metodologia consiste na explicação detalhada de todas as ações a serem desenvolvidas ao longo do trabalho de investigação" (p. 38). Dessa forma, serão apresentadas as escolhas metodológicas adotadas, a caracterização das e dos participantes, os métodos e técnicas utilizados para a recolha de dados, a calendarização do estudo, bem como os procedimentos para o tratamento e análise dos dados.

Opções metodológicas

A investigação realizada neste estudo teve uma natureza qualitativa e enquadra-se no paradigma sociocrítico (Coutinho, 2014).

A metodologia qualitativa é uma abordagem de investigação que se centra na compreensão dos comportamentos sociais, analisando-os no seu contexto natural e considerando a perspetiva dos participantes (Guerra et al., 2024, p. 1). Segundo Bogdan e Biklen (1994, citados por Coutinho, 2014), a investigação qualitativa caracteriza-se por um carácter descritivo e interpretativo, privilegiando métodos como a observação participante e a análise documental.

Segundo Coutinho (2014), os paradigmas de investigação constituem o sistema de pressupostos e valores que guiam a investigação, determinando as várias opções que a investigadora ou o investigador terá de tomar no caminho que a/o conduzirá rumo às "respostas" ao "problema/questão" a investigar. Esta afirma que um paradigma de investigação é "um compromisso implícito de uma comunidade de investigadores com um quadro teórico e metodológico preciso, e, conseqüentemente, uma partilha de experiências e uma concordância quanto à natureza da investigação e à conceção". (Coutinho, 2011, p. 9)

Para Coutinho (2011), o paradigma sociocrítico tem como finalidade "criticar, identificar mudanças, libertar e ou melhorar um fenómeno/problema social", para além disso considera-se ser um paradigma "evolutivo, pois envolve processos de mudança, ou

correção de problemas das realidades sociais”.

O estudo realizado possibilita descobrir, identificar e descrever os acontecimentos, além de interpretar e explicar o contexto em questão. Considerando que o "material básico da investigação qualitativa é a palavra expressa na comunicação cotidiana, tanto nas relações quanto nos discursos" (Vilelas, 2020, p. 107), este tipo de estudo favorece a compreensão dos sujeitos e dos contextos, tendo como principal preocupação a descrição desses elementos de forma a responder aos "porquês" e "quês" dos acontecimentos e situações do contexto (Marchão, 2012).

Caracterização das/dos participantes

Participaram neste estudo 22 crianças de uma turma do 2.º ano de escolaridade, com idades compreendidas entre os 7 e os 8 anos, sendo nove do sexo masculino e 13 do sexo feminino, que frequentavam uma escola pertencente a uma freguesia do concelho de Viana do Castelo. Estas crianças fizeram parte do grupo acompanhado na Prática de Ensino Supervisionada (PES).

Este grupo é composto por crianças de cinco nacionalidades, sendo uma francesa, uma argentina, uma colombiana, sete brasileiras e 12 portuguesas.

Durante o estudo, a turma mostrou motivação e uma atitude crítica, procurando ativamente soluções para os problemas que surgiram ao longo do processo. Este envolvimento ajudou a enfrentar os desafios encontrados e ajustar o percurso conforme necessário.

Métodos e Técnicas de recolha de dados

Para cada tipo de estudo são escolhidos os métodos e técnicas mais adequadas para que a recolha de dados seja mais eficiente e enriquecedora (Vilelas, 2020). Neste estudo em específico, como métodos e instrumentos de recolha de dados foram utilizados: a observação direta com registos audiovisuais (fotografias, vídeos e gravações de áudio), o questionário e os trabalhos realizados pelas crianças que participaram no estudo. Os dados recolhidos foram sujeitos a análise de conteúdo, que foi

complementada com a análise de investigações atuais sobre a temática em estudo. Estes instrumentos mostraram-se importantes para dar cumprimento aos objetivos e questões propostas para a investigação.

Observação direta

A observação é um processo de recolha de dados que envolve o uso dos sentidos para captar as informações necessárias à realização do estudo (Vilelas, 2020), permitindo, assim, "perceber os comportamentos no seu contexto real" (Gonçalves et al., 2021, p. 89).

A observação foi fundamental, pois é uma técnica que possibilita verificar os dados adquiridos. Como afirma Máximo-Esteves (2008), a observação "permite o conhecimento direto dos fenómenos tal como eles acontecem num determinado contexto"(p. 87), o que facilita a compreensão do contexto em questão, das pessoas nele envolvidas e das interações que ali se estabelecem.

A observação foi utilizada ao longo de todo o período de investigação, ocorrendo em várias ocasiões. A abordagem mais frequentemente adotada foi a observação direta, na qual as crianças tinham, de algum modo, consciência de que estavam a ser observadas, principalmente durante as atividades planeadas e estruturadas para o desenvolvimento desta investigação. Esta consciência pode ter influenciado, em certa medida, as respostas das crianças, tornando-as menos genuínas, uma vez que, ao perceberem que estavam a ser observadas, poderiam ter ajustado o seu comportamento ou as suas respostas de acordo com o que supunham ser esperado.

Em todas as atividades implementadas para esta investigação, foi realizada a recolha de registos como forma de possibilitar uma posterior análise e avaliação. Algumas atividades foram documentadas através de gravações de áudio e vídeo, bem como as suas reações e interações durante a realização das tarefas. Outras atividades foram registadas em fotografias, de modo a captar os resultados obtidos, proporcionando um suporte visual para a análise dos efeitos das propostas didáticas na perceção e compreensão da Igualdade de Género por parte das crianças.

Meios audiovisuais (fotografias, vídeos e gravações de áudio)

Os recursos utilizados para registrar as diversas situações e atitudes representadas durante esta investigação foram sobretudo, fotografias, vídeos e gravações de áudios. Para recolha de dados de observação participante, foram usados telemóveis. Para Máximo-Esteves (2008), o registo audiovisual complementa a investigação, pois permite que a informação seja analisada e reanalisada as vezes que forem necessárias, fortalecendo, assim, a reflexão e a resposta às questões desta investigação.

A fotografia é considerada um método prioritário na recolha de dados, sendo essencial para a obtenção de conclusões em investigações (Gonçalves et al., 2021). Por permitir registrar acontecimentos passados e mantê-los "congelados no tempo" (Gonçalves et al., 2021, p. 217), tornou-se uma ferramenta valiosa que possibilitou à investigadora observar, identificar e rever elementos relevantes sempre que necessário.

A gravação de áudio e vídeo serviu como ferramenta para registrar as respostas e os comportamentos das pessoas participantes ao longo do processo de investigação (Amado & Simão, 2014), sendo considerada “um útil e quase indispensável instrumento de recolha de dados em investigação em educação” (Sousa, 2009, p. 200). Esta abordagem permitiu uma análise detalhada das interações e dinâmicas ocorridas, facilitando a interpretação e validação dos dados recolhidos.

Questionário

O questionário é um dos instrumentos mais utilizados para a recolha de informações. Segundo Freixo (2009), trata-se de um dos instrumentos de recolha de dados que

necessita das respostas escritas por parte dos sujeitos, sendo constituído por um conjunto de enunciados ou de questões que permitem avaliar as atitudes e opiniões dos sujeitos ou colher qualquer outra informação junta desses mesmos sujeitos. (p. 191)

Para esta investigação, elaborou-se um questionário composto por questões de resposta aberta e fechada (Apêndice 1), formuladas de maneira objetiva, com o intuito de facilitar as respostas por parte das/dos participantes, sobre os gostos pessoais. Este formato permitiu captar uma visão aprofundada das opiniões da turma, em relação ao tema abordado, proporcionando uma compreensão das suas perceções e pontos de vista

sobre o assunto em questão. Este questionário foi preenchido pelas crianças no início e no fim da investigação, sendo possível comparar respostas e perceber se existiu algum desenvolvimento ou mudança de opinião ao longo do estudo. Para Amado (2017),

O uso de questionários “abertos” e de composições (ou documentação semelhante) sobre um determinado tema, ou que diga respeito à vida e sentimentos pessoais de possíveis inquiridos, pode ser de grande utilidade no quadro da pesquisa qualitativa. Com efeito, esta técnica permite uma expressão livre das opiniões dos respondentes, ainda que o questionário contemple alguns itens orientados. A partir da análise das respostas torna-se possível detetar as percepções, experiência subjetiva e representações dos respondentes acerca do tema em apreço. (p. 273)

O questionário utilizado nesta investigação foi elaborado pela própria investigadora e estruturado em duas partes distintas. A primeira parte teve como objetivo recolher informações sobre as e os participantes, contendo maioritariamente questões abertas que possibilitavam uma caracterização das crianças envolvidas. A segunda parte consistiu em questões de resposta fechada, nas quais cada criança teve de selecionar o que considerava ser mais apropriado para "menino" e para "menina" em relação a brinquedos e profissões. Este formato permitiu analisar as conceções das crianças sobre estereótipos de género e identificar possíveis padrões nas suas percepções.

Trabalhos elaborados pelas crianças

A utilização de recursos realizados pela turma permitiu que as crianças consigam comunicar através de uma linguagem simbólica ou representativa, criando um meio de comunicação extra àquilo que a investigadora já tinha observado (Gonçalves et al., 2021). Para Máximo-Esteves (2008), “a análise dos artefactos produzidos pelas crianças é indispensável quando o foco da investigação se concentra na aprendizagem dos alunos” (p. 82).

Nesta investigação, o grupo turma teve a oportunidade de realizar atividades que estimularam a criatividade e proporcionaram resultados relevantes, alinhados com os objetivos deste estudo.

Procedimentos de Análise de Dados

A análise de dados é uma das etapas mais importantes de uma investigação, pois é através dela que os dados recolhidos são organizados, examinados e interpretados, permitindo responder às questões de investigação e atingir os objetivos propostos. Amado (2017) afirma que “a questão da análise de dados é central na investigação. Não basta recolher dados, é preciso saber analisá-los e interpretá-los” (p. 301).

Segundo Bogdan e Bicken (1994, p. 225),

“a análise envolve o trabalho com os dados, a sua organização, divisão em unidades manipuláveis, síntese, procura de padrões, descoberta de aspetos importantes do que deve ser apreendido e a decisão do que vai ser transmitido aos outros”.

Para isso, os dados deste estudo foram analisados seguindo uma abordagem estruturada. Primeiramente, apresentam-se os dados recolhidos, com uma caracterização detalhada de cada atividade realizada em sala de aula. Em seguida, será realizada uma discussão desses dados, articulando-os com as questões de investigação e os objetivos definidos no estudo.

Além disso, esta investigação inclui uma análise detalhada das respostas de um questionário elaborado especificamente para este estudo. Como afirma Amado (2017), “a partir da análise das respostas torna-se possível detetar as perceções, experiência subjetiva e representações dos respondentes acerca do tema em apreço” (p. 273). O uso de questionários desempenha um papel crucial nesta investigação, pois permitiu a recolha de dados diretamente das/dos participantes, oferecendo uma visão mais detalhada e ampla sobre o objeto de estudo. Esta ferramenta é valiosa pela sua capacidade de organizar as informações de maneira estruturada e padronizada, o que facilita a comparação das respostas e a identificação de padrões e tendências. Desta forma, contribui significativamente para uma análise mais robusta e uma interpretação aprofundada dos dados, garantindo maior precisão nos resultados obtidos.

Para assegurar a validação dos dados, recorreu-se ao método de triangulação, descrito por Vilelas (2020, p. 445) como um processo que serve “de vários métodos de

recolha de dados”. Este método permite a utilização de diferentes técnicas ao longo do estudo, promovendo uma recolha de dados mais precisa e confiável.

O recurso a múltiplos métodos e técnicas de recolha de dados proporcionou uma base mais sólida para o estudo e para as conclusões alcançadas. Essa abordagem possibilitou identificar conexões entre os dados obtidos por diferentes meios, enriquecendo a análise e fortalecendo a validade dos resultados.

Calendarização do estudo

Este estudo decorreu entre os meses de novembro de 2023 e maio de 2025. O estudo foi organizado em três fases: i) na primeira fase, foi feita a escolha do tema e as opções de metodologias; ii) na segunda fase, foi implementada a planificação, bem como a recolha de dados através das metodologias e instrumentos elencados acima; iii) na terceira e última fase, levou-se a cabo toda a apresentação e análise de dados e concluiu-se o presente relatório.

A tabela 5 mostra a calendarização das fases do processo de investigação.

Tabela 5: Calendarização do estudo

Fase	Data	Procedimentos	Recolha de dados
I	novembro de 2023 a janeiro de 2024	- Definição do tema; - Seleção das opções metodológicas;	• Pesquisa bibliográfica.
II	fevereiro de 2024 a junho de 2024	- Elaboração e aplicação do questionário; - Análise das respostas das crianças ao questionário; - Elaboração do guião de atividades; - Implementação das atividades.	• Questionário. • Observação participante e não participante; • Registos fotográficos, áudio e vídeo; • Trabalhos elaborados pelas crianças; •
III	junho de 2024 a maio de 2025	- Análise e apresentação dos dados recolhidos; - Conclusão do relatório final da PES.	

Para organizar e sintetizar as informações sobre as atividades realizadas, foi criada a Tabela 6, que apresenta a lista das atividades com as datas em que foram executadas e

os respectivos objetivos a alcançar.

Tabela 6: Tabela das Atividades

TÍTULO DA ATIVIDADE	DATA	OBJETIVOS
Questionário Inicial	30 de abril de 2023	• Identificar percepções iniciais das crianças sobre Igualdade de Género; • Identificar algumas características das/dos alunas/os.
“Que Cor Sou Eu”	30 de abril de 2023	• Explorar a percepção das crianças sobre as cores e o género.
“Personagem Única”	14 de maio de 2023	• Demonstrar que as peças de roupa são adornos predefinidos em relação aos géneros.
“Todos Fazemos Tudo”	15 de maio de 2023	• Refletir sobre as consequências dos estereótipos relativos às profissões associados a cada género.
“Com Este Brinco Eu”	16 de maio de 2023	• Desconstruir estereótipos relativos aos brinquedos e refletir sobre as suas consequências.
“Porque Recebes Mais Que Eu”	25 de junho de 2023	• Sublinhar as desigualdades salariais ainda existentes.
“Questionário Final”	25 de junho de 2023	• Identificar as conceções finais; • Verificar a presença de estereótipos de género após a participação das crianças nas atividades da proposta didática.

As atividades implementadas tiveram como objetivo principal promover a reflexão sobre a Igualdade de Género, abordando diferentes aspetos relacionados com este tema. Procurou-se identificar e explorar a percepção das crianças sobre o género e compreender as suas opiniões e características individuais. As dinâmicas incluíram a desconstrução de estereótipos associados a cores, roupas, brinquedos e profissões, incentivando a reflexão sobre as consequências dos mesmos, o respeito pelas diferenças e a liberdade de escolha de cada indivíduo. Além disso, destacou-se a importância de questionar desigualdades, como as recompensas distintas por trabalhos iguais, culminando na identificação das conceções finais sobre o tema.

Questões éticas

A ética desempenha um papel fundamental em qualquer investigação, especialmente quando envolve crianças. Como destacado por Sarmento e Mota (2020), “a importância que se atribui à ética no trabalho com as crianças assume uma prioridade, de modo que sejam tratadas como atores sociais e implicadas nos processos de investigação” (p. 201). Este princípio garante que os/as alunos/alunas não sejam apenas sujeitos passivos da investigação, mas participantes ativos, respeitando a sua autonomia e promovendo um ambiente de aprendizagem e colaboração.

Este trabalho teve início com a apresentação de uma proposta de tema e equipa de orientação ao Conselho Técnico-Científico da Escola Superior de Educação. Após a aprovação, deu-se seguimento às etapas que levaram à conclusão da investigação. No presente estudo, adotou-se o princípio do anonimato das identidades das pessoas participantes, garantindo a proteção da sua privacidade. Sempre que foi necessário referir uma citação ou uma ideia de uma criança, esta foi identificada exclusivamente por uma letra (exemplo: AA, AB, AC, AD, etc.), preservando, assim, a confidencialidade das informações pessoais. Esta abordagem visa respeitar os direitos das e dos participantes e assegurar que o estudo seja conduzido, de acordo com as normas éticas de uma investigação.

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta secção serão apresentados e discutidos os dados obtidos ao longo da intervenção pedagógica. Para isso, será feita uma descrição de cada uma das atividades implementadas, analisando-as em detalhe. A seguir, os resultados serão organizados e contextualizados de acordo com as questões e os objetivos de investigação. Na fase de discussão, os resultados serão comparados com a literatura existente, explorando as suas implicações, relações ou discrepâncias.

QUESTIONÁRIO INICIAL

No dia 30 de abril de 2023, foi aplicado o questionário que tinha como objetivo conhecer melhor o grupo de crianças e identificar as suas conceções iniciais sobre o género.

O questionário (Apêndice 1) encontrava-se dividido em duas partes. A primeira parte continha as seguintes questões, na sua generalidade abertas:

“Sou do sexo: feminino ou masculino”

“A minha idade é...”

“A minha cor favorita é...”

“A minha peça de roupa favorita é...”

“Gosto de brincar com...”

“Quando crescer quero ser...”

“Se me pudesse caracterizar em 5 adjetivos, estes seriam...”

“A emoção que mais me define é...”

“Sou feliz quando...”

Na segunda parte, as perguntas eram de resposta fechada e cada criança selecionou o que considerava ser mais apropriado para “menino” ou para “menina”, em relação a brinquedos e profissões (Apêndice 1).

Este questionário foi projetado no quadro e cada questão foi lida pela

investigadora em voz alta e as crianças respondiam individualmente nas suas folhas. Devido ao nível de escolaridade, mostrou-se necessário um acompanhamento de proximidade em todo o tipo de atividades que não fossem habituais para que, caso surgissem dúvidas, as mesmas fossem retiradas e resolvidas ao longo da interpretação das atividades. A turma demorou mais tempo do que o previsto na realização deste questionário, realizando perguntas sobre o que haveriam de responder em cada questão, mesmo tendo sido reafirmado pela investigadora, mais do que uma vez, que não existiam respostas certas ou erradas e que o questionário se destinava a recolher as suas opiniões iniciais face ao tema. Não foram feitas observações finais, visto ser um questionário pessoal e individual, preenchido de forma anónima.

Embora a primeira parte do questionário não tenha sido central na análise dos resultados, permitiu traçar um perfil mais individualizado das crianças, revelando aspetos importantes sobre as suas preferências e identidade. Através destas questões, foi possível observar, por exemplo, que tanto meninas como meninos referiram cores favoritas como azul, amarelo e vermelho, não se verificando diferenças significativas associadas ao género. Já nas respostas à pergunta “Quando crescer quero ser...”, emergiram padrões mais marcados: as meninas indicaram maioritariamente profissões como professoras e cabeleireiras, enquanto os meninos expressaram preferências por profissões como polícias e futebolistas. A única profissão mencionada por ambos os géneros foi astronauta, o que demonstra uma exceção à tendência geral. Importa referir que, na aplicação final do questionário, após a intervenção educativa, a mudança mais significativa foi observada na resposta de uma menina, que inicialmente expressava o desejo de seguir uma profissão tradicionalmente associada ao feminino, mas que passou a indicar a profissão de polícia como a sua escolha, evidenciando uma possível abertura a novas possibilidades profissionais e uma ligeira transformação na forma como encara os papéis de género.

Com base na análise das respostas obtidas em ambas as aplicações do questionário, foi possível identificar alguns aspetos das concepções das crianças sobre o género. Em alguns casos, as crianças afirmavam que existiam, sim, brinquedos ou profissões exclusivamente para meninos ou para meninas. Esta perceção reforçou a importância de desenvolver

atividades orientadas para a reflexão crítica sobre estas ideias, com o objetivo de explorar mais profundamente o modo como as crianças constroem e expressam as suas opiniões sobre o tema, em especial no que se refere aos brinquedos e às profissões.

A discussão detalhada dos resultados iniciais será apresentada mais adiante neste estudo, após a descrição da última sessão, na qual o questionário foi novamente aplicado. Dessa forma, será possível realizar uma comparação entre as respostas obtidas nos dois momentos de aplicação do questionário, permitindo uma análise integrada das possíveis mudanças nas percepções das crianças participantes ao longo da intervenção.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

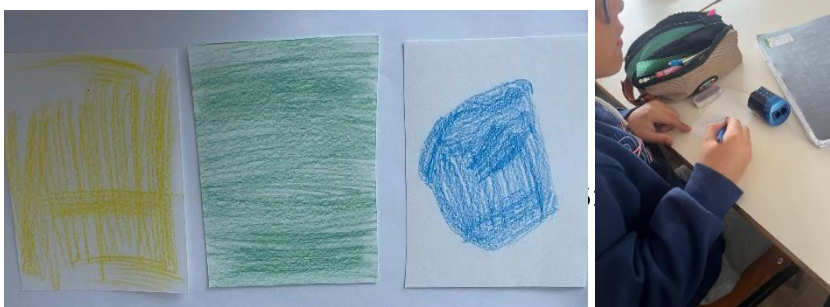
Este estudo baseou-se no desenvolvimento de cinco atividades, cada uma abordando um tema distinto, mas sempre relacionado com a temática principal da investigação - a Igualdade de Género. As atividades dividiram-se nos seguintes subtemas: as cores, as peças de roupa, as profissões, os brinquedos e os salários.

Análise da atividade 1 - “Que cor sou eu?”

Esta atividade ocorreu no dia 30 de abril de 2024, após a aplicação inicial do questionário. A planificação inicial desta atividade teve necessidade de ser reajustada no início da sessão, o que aconteceu com bastante frequência, devido a condições como o tempo, os recursos e a disposição da turma.

A atividade teve início com a distribuição de papéis em branco para cada criança pintar o seu cartão com a sua cor preferida. De forma discreta, a professora estagiária investigadora (PEI) e a colega de estágio anotaram o nome de cada criança, garantindo que a identificação fosse mantida em segredo, para que não fosse possível associar os cartões às e aos colegas. Em seguida, os cartões pintados (Figura 8) foram recolhidos e colocados num saco.

Figura 8: Exemplo de papéis com as cores pintadas



Posteriormente, as crianças foram chamadas, aleatoriamente, ao quadro e desafiadas a retirar um cartão do saco, sendo convidadas a categorizar a cor como sendo cor de menina ou de menino. O quadro foi dividido em duas categorias, “Meninos” e “Meninas”, como é possível observar na Figura 9.

Figura 9: Quadro das cores favoritas



Após a distribuição, os nomes por trás dos papéis foram lidos um a um, revelando que muitas das cores posicionadas na categoria de “meninos” teriam sido escolhidas por meninas da sala de aula e vice-versa. Esta descoberta levou as crianças a uma conclusão simples: não existem cores específicas para meninos ou meninas. Cada pessoa tem os seus gostos, independentemente do seu sexo.

O objetivo da atividade foi alcançado com sucesso. As crianças reagiram de forma positiva, concordando e afirmando as conclusões retiradas desta atividade e, no final, as reflexões foram igualmente enriquecedoras. Todos concordaram que as cores não têm género e que é natural gostar de diferentes cores, sem limitações.

Reflexão sobre a ação

A atividade proporcionou uma reflexão significativa sobre os estereótipos de género e a forma como as preferências são socialmente construídas. Através de uma abordagem participativa, as crianças tiveram a oportunidade de explorar e questionar conceitos enraizados, tornando-se protagonistas da sua própria aprendizagem. Durante o processo, foi notório que as escolhas iniciais estavam influenciadas por normas sociais, evidenciando a presença de ideias pré-concebidas sobre as cores associadas a meninos e

meninas.

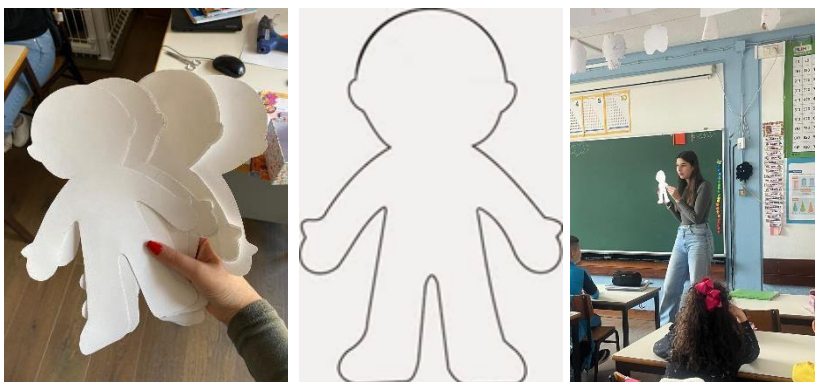
O momento mais impactante ocorreu quando os nomes ocultos por trás dos cartões foram revelados, demonstrando que muitas das cores identificadas como pertencentes a meninos tinham sido escolhidas por meninas e vice-versa. Esta constatação surpreendeu as crianças e levou-as a reconhecer, de forma espontânea, que não existem cores exclusivamente masculinas ou femininas. À medida que cada estudante retirava um cartão e fazia a sua escolha, existiram sempre comentários de concordância ou admiração vindos da turma, mostrando um clima propício para a discussão. O ambiente criado favoreceu uma discussão aberta e respeitosa, na qual as crianças concluíram que as preferências individuais não devem ser limitadas por estereótipos de género.

A experiência revelou-se altamente positiva, atingindo os objetivos propostos e promovendo um espaço mais inclusivo e reflexivo dentro da turma. Através desta dinâmica lúdica e educativa, o grupo foi incentivado a olhar para as normas sociais com um olhar mais crítico, reconhecendo a importância da liberdade de escolha e do respeito pela diversidade.

Análise da atividade 2 - “Personagem Única”

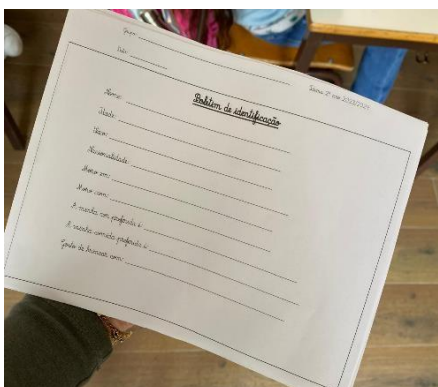
A segunda atividade desta investigação foi realizada no dia 14 de maio de 2024 e teve como objetivo explorar concepções que crianças do 2.º ano têm sobre Igualdade de Género através da manipulação de uma figura humana em papel sem características sexuais primárias ou secundárias (Figura 10).

Figura 10: Molde das personagens



A atividade começou com a organização da turma em quatro grupos de quatro elementos e dois grupos de três elementos. A cada grupo foi entregue o contorno de uma figura humana de papel sem quaisquer características associadas a sexo e gênero. As

Figura 11: Boletim de identificação



crianças tiveram de escolher o sexo da figura, juntamente com o nome e a idade, e mais algumas características, anotando tudo num documento próprio para a identificação das suas figuras (Figura 11).

Dentro de uma caixa encontravam-se papéis com diferentes tipos de características (exemplo: cabelo comprido, olhos verdes, etc.), como se pode verificar na Figura 12.

Cada membro do grupo ia à caixa e retirava um papel com uma característica. À medida que cada elemento escolhia um item da caixa, uma nova característica era acrescentada à sua figura, por meio de pintura ou desenho realizado pelos membros do grupo.

Figura 12: Caixa das características



Na caixa, além de elementos para representar características físicas, também se encontravam papéis com diferentes peças de roupa, como saias, vestidos, calças de ganga, calções e t-shirts.

Conforme cada papel era retirado, o grupo desenhava a peça correspondente na sua figura. O objetivo era que as figuras apresentassem características diversas, misturando elementos tradicionalmente associados ao género feminino (como cabelo comprido ou brincos) com características vistas como do género masculino (como o uso de gravata). As roupas desenhadas também variavam em cores, promovendo a ideia de que não há regras fixas para definir o que pertence a cada género. Ao longo da atividade existiram imensos comentários como:

Isto é de menino. (AA)

Cabelo curto numa menina? Não quero assim! (AB)

Não ficam bem estas cores numa menina. (AC)

Os rapazes não podem ter cabelo comprido. (AD)

No final, cada grupo apresentou personagens sua figura aos restantes elementos da turma (Figura 13). De seguida, foi promovida uma conversa sobre as diferenças entre as pessoas e a importância de respeitar os gostos de cada um. Durante o diálogo, discutiu-se como, muitas vezes, os acessórios ou a forma como se vestem refletem padrões sociais, e não o sexo de quem os usa. Foi destacado que os estilos mudam com o tempo – por exemplo, atualmente não é comum ver-se rapazes a usar saias, mas houve uma época em que também era estranho ver mulheres de calças, algo que hoje é perfeitamente normal. A conversa sublinhou que a noção de normalidade se altera ao longo do tempo, consoante o lugar e a cultura. Durante a apresentação das figuras, os grupos limitaram-se a comentar as características que tinham escrito no “Boletim de Identificação”. As observações relativas ao vestuário de cada figura foram consideradas pouco relevantes. As crianças mostraram maior facilidade em identificar detalhes dos desenhos que elas próprias realizaram do que em responder a questões sobre as cores da roupa ou o tipo de cabelo das figuras, comprovando, assim, que, embora inicialmente possa ter surgido um ou outro comentário, rapidamente se tornou algo comum e natural naquele momento.

Figura 13: Personagens finais



A atividade correu de forma positiva e correspondeu aos objetivos. As crianças comentaram as características que lhes foram saindo, de forma aleatória, aprovando ou não o resultado conforme o sexo que atribuíram à sua figura, confirmando que existem, ainda, alguns estereótipos relativamente a determinados acessórios ou cores. Contudo, também foi referido que “as roupas não têm sexo” (AC). É de ressaltar que a atividade teve o seu principal objetivo cumprido, que era o de descobrir quais são as concepções sobre género numa turma do 2.º ano, bem como refletir sobre as mesmas.

Reflexão sobre a ação

Esta atividade permitiu uma reflexão sobre as concepções de género que as crianças do 2.º ano possuem, evidenciando como certos estereótipos já estão presentes nesta faixa etária. Através da construção das figuras de papel, observou-se que as crianças inicialmente associaram características físicas e roupas a um determinado género, reforçando a ideia de que há elementos tradicionalmente vistos como masculinos e femininos. Comentários como

“Isto é de menino” e “Não ficam bem estas cores numa menina” demonstram que estas percepções ainda estão enraizadas, refletindo influências sociais e culturais na formação das identidades de gênero desde cedo.

A dinâmica da atividade foi estruturada para desafiar estas ideias preconcebidas, permitindo que os elementos da turma se deparassem com combinações inesperadas de características, promovendo a discussão sobre a diversidade e a flexibilidade dos papéis de gênero.

A introdução de diferentes peças de roupa e cores ajudou a demonstrar que não existem regras fixas para a aparência de meninos e meninas, reforçando que a moda e os padrões estéticos variam ao longo do tempo e conforme a cultura. A conversa final foi essencial para estimular o pensamento crítico das crianças, incentivando-as a questionar por que razão certas características são associadas a um sexo específico.

No geral, a atividade proporcionou um espaço seguro para as crianças expressarem as suas percepções e refletirem sobre elas. Apesar da existência de alguns estereótipos evidentes nos comentários iniciais, houve também momentos de evolução, como na afirmação “roupa não tem sexo”, que mostra um entendimento mais inclusivo. Este tipo de abordagem educativa é fundamental para desconstruir estereótipos e promover uma visão mais igualitária da sociedade, ajudando as crianças a crescerem com uma perspetiva mais aberta e respeitadora das diferenças individuais.

Análise da atividade 3 - “Todos fazemos tudo”

No dia 15 de maio de 2024 realizou-se a terceira atividade deste estudo, cujo principal objetivo foi abordar o tema das profissões em articulação com o tema central deste estudo.

A atividade começou com uma apresentação multimídia (Apêndice 3), que incluía um desafio ilustrado (Figura 14). Foram apresentadas fotografias de seis homens e mulheres, juntamente com seis profissões. Cada criança foi convidada a associar uma profissão a cada fotografia, nos seus cadernos diários, de forma individual. A proposta foi intencionalmente pensada para incluir profissões tradicionalmente consideradas “mais masculinas” e outras “mais femininas”.

Figura 14: PowerPoint profissões



Após cada criança realizar a sua opção no caderno, foi feita uma discussão em grande grupo, que culminou com a apresentação de uma proposta coletiva, como se verifica na tabela 7. Após esta discussão conjunta, procedeu-se à apresentação da associação real entre as profissões e as pessoas das fotografias, de acordo com o que se pode observar na tabela seguinte.

Tabela 7: Respostas da Atividade das Profissões

Profissão	Escolha da turma	Realidade
Militar	Imagem 1 - Homem	Imagem 4 - Mulher
Bailarino/a	Imagem 5 - Homem	Imagem 5 - Homem
Cozinheiro/a	Imagem 6 - Mulher	Imagem 3 - Homem
Político/a	Imagem 3 - Homem	Imagem 2 - Mulher
Mecânico/a	Imagem 4 - Mulher	Imagem 6 - Mulher
Cabeleireiro/a	Imagem 2 - Mulher	Imagem 1 - Homem

É de salientar a admiração de muitos elementos da turma ao perceberem que algumas profissões correspondiam a mulheres, em vez de homens, e vice-versa. Esta reação revelou-se um momento enriquecedor, promovendo uma reflexão crítica sobre os

estereótipos de género no contexto profissional.

Foi possível perceber através destes resultados que algumas crianças têm uma visão estereotipada de algumas profissões. Isto foi particularmente visível nas profissões de militar, de cozinheiro/a e de cabeleireiro/a. Apenas nas categorias de bailarino/a e de mecânico/a houve concordância entre a resposta da turma e a correta. A atividade demonstrou ser eficaz para identificar os estereótipos implícitos e fomentar discussões sobre papéis de género no mercado de trabalho, dando início a uma discussão sobre o tema e o facto de todas e todos poderem escolher a profissão que quiserem.

Após esta atividade, foi apresentado um livro à turma, intitulado *“Todos fazemos tudo”*, de Madalena Matoso (2011) (Figura 15). Dando ênfase ao conceito abordado, o livro, apenas com imagens, explora como todas as pessoas podem exercer todo o tipo de profissões/atividades/passatempos. O livro circulou de mão em mão pela turma.

Figura 15: Capa do Livro “Todos fazemos tudo” de Madalena Matoso (2011)



Para encerrar o tema, foi proposta uma dinâmica interativa que reforçou a reflexão sobre as profissões e os papéis associados. Utilizando a mesma caixa já empregada nas sessões anteriores, foram inseridos diversos cartões, cada um com o nome de uma profissão ou passatempo. A atividade consistia em cada criança tirar um papel e representar, por meio de mímica (Figura 16), o que estava escrito. Exemplos incluíam: professor/a, ir às compras, motorista, lavar a roupa e estender a roupa.

Figura 16: Mímica sobre profissões e atividades



O objetivo dessa atividade era duplo: promover um momento de descontração e, ao mesmo tempo, reforçar as discussões anteriores sobre estereótipos de gênero. Durante a representação, as crianças tentavam adivinhar a profissão ou atividade, o que possibilitou a continuidade do diálogo sobre como as associações feitas podem ser influenciadas por estereótipos. Além disso, a dinâmica fomentou a colaboração e o pensamento crítico, ao incentivar o grupo a questionar ideias pré-concebidas sobre quem “deveria” desempenhar certas funções no contexto social e profissional.

Essa abordagem lúdica mostrou-se eficaz ao consolidar a aprendizagem e permitir uma reflexão mais profunda sobre igualdade de oportunidades e questionamento de estereótipos.

Reflexão sobre a ação

A realização desta atividade evidenciou como os estereótipos de gênero ainda influenciam a percepção das crianças sobre o mundo profissional. A surpresa manifestada por muitas crianças ao serem confrontadas com a verdadeira correspondência entre profissões e pessoas destacou a força das ideias pré-concebidas, mas também abriu espaço para a desconstrução destes padrões. O facto de algumas associações se manterem alinhadas aos estereótipos mais comuns indica que, desde cedo, as crianças absorvem expectativas sociais sobre papéis de gênero, o que reforça a importância de iniciativas que incentivem um olhar mais crítico e inclusivo.

Além de promover uma reflexão inicial, a sequência didática da atividade — que incluiu a observação do livro *“Todos fazemos tudo”*, de Madalena Matoso (2011), e a dinâmica de mímica — mostrou-se essencial para reforçar o conceito de que todas as pessoas são capazes de exercer qualquer profissão ou função, independentemente do

sexo e do gênero.

A exploração de diferentes formatos, como a observação e a interação prática, contribuiu para uma aprendizagem mais significativa. Outro ponto relevante foi a valorização da expressão e da criatividade dos elementos da turma, que puderam discutir as suas percepções e experienciar novas formas de pensar sobre o tema. A brincadeira presente na atividade de mímica, por exemplo, transformou a discussão sobre estereótipos numa experiência dinâmica e acessível, incentivando o grupo a repensar os seus próprios estereótipos de maneira espontânea. A forma como a turma reagiu à proposta indica que estas estratégias foram fundamentais para ampliar a compreensão sobre Igualdade de Gênero e para promover mudanças na forma como as crianças percebem o mundo ao seu redor.

Análise da atividade 4 - “Com este brinco eu”

A quarta atividade teve lugar no dia 16 de maio de 2024 e abordou o tema dos brinquedos em conexão com o tema central do estudo. Na sala de aula, foram dispostos diversos brinquedos de diferentes tipos, como bonecas, carrinhos, jogos de mesa e peluches. No chão, foram colocadas, propositadamente, apenas duas mantas: uma destinada a brinquedos "para meninos" e outra "para meninas".

A dinâmica começou com a identificação de uma criança, para escolher um brinquedo e direcioná-la para a manta correspondente. No entanto, surgiu imediatamente a pergunta: "E para os dois?" (AD). Perante essa questão, foi proposta uma solução pelas crianças: acrescentar uma terceira manta, representando a opção de brinquedos que poderiam ser direcionados "para ambos os géneros". A partir desse momento, cada criança, individualmente, escolhia um brinquedo e colocava-o na manta que considerava mais adequada. O resultado, apresentado na Figura 17, revelou que a turma acredita que quase todos os brinquedos podem ser utilizados por pessoas de ambos os sexos e géneros.

Verificou-se que três crianças mantiveram a opinião de que determinados brinquedos deveriam ser exclusivos para meninos ou para meninas. Os brinquedos em questão foram um boneco *spider-man* na “manta dos meninos”, e um cesto de piquenique e uma boneca em peluche na “manta das meninas”.

Figura 17: Resultado da atividade dos brinquedos (manta da esquerda- meninos; manta central- meninos e meninas; manta da direita- meninas).



Estes resultados evidenciam que, embora ainda existam estereótipos de género em relação aos brinquedos, há uma tendência crescente, entre as crianças, para reconhecer a possibilidade de igualdade e liberdade na escolha de brinquedos. A atividade mostrou ser eficaz na promoção da reflexão e sensibilização para a desconstrução de padrões culturais associados ao género.

Reflexão sobre a ação

A realização desta atividade proporcionou um momento significativo de reflexão sobre a relação entre género e brinquedos, permitindo que as crianças expressassem livremente as suas perceções. A introdução inicial de apenas duas mantas reforçou os estereótipos já enraizados, mas a intervenção espontânea de uma criança ao questionar a falta de uma opção neutra revelou a mudança progressiva no pensamento da turma. Esse momento demonstrou que, apesar de ainda existirem conceções tradicionais sobre brinquedos "para meninos" e "para meninas", as crianças estão cada vez mais abertas à ideia de que não há razões para uma predeterminação na escolha de brinquedos baseada no género.

A aceitação natural da terceira manta e a posterior distribuição dos brinquedos mostraram que a maioria dos elementos da turma compreende que qualquer criança pode brincar com o que quiser, sendo mais relevantes questões de gosto pessoal ou de

caráter do que o gênero. A persistência de algumas associações estereotipadas entre brinquedos e gênero, por parte de um pequeno grupo de crianças, reforça a importância de continuar a promover discussões sobre o tema, para ampliar a compreensão e reduzir estereótipos.

Além disso, a atividade demonstrou que a aprendizagem através da experimentação prática tem um impacto significativo. Ao vivenciarem a escolha dos brinquedos e participarem ativamente na categorização, as crianças refletiram sobre as suas próprias crenças, mas também tiveram a oportunidade de questioná-las e ajustá-las à medida que observavam as escolhas das e dos colegas. Assim, a experiência consolidou-se como uma ferramenta eficaz para incentivar uma visão mais inclusiva e livre de rótulos.

Análise da atividade 5 - “Porque recebes mais que eu?”

As duas últimas atividades (atividade 5 e aplicação final do questionário) foram realizadas no dia 25 de junho de 2024, devido a imprevistos não dependentes da investigadora.

A proposta original da atividade consistia na atribuição de uma tarefa a toda a turma, sendo a recompensa final distribuída de forma desigual, com o objetivo de ilustrar como situações semelhantes ocorrem frequentemente na sociedade atual, com base no gênero. Com a necessidade de reorganização da atividade, o propósito da atividade foi mantido, mas aplicado no contexto do preenchimento final do questionário.

Assim, todas as crianças tiveram a oportunidade de responder ao questionário. No entanto, aquando do término da tarefa, as recompensas pela tarefa foram distribuídas de maneira propositalmente desigual: cada menina recebeu três reбуçados, enquanto os meninos receberam apenas um. Durante a distribuição, tornou-se evidente o descontentamento das crianças, especialmente entre os que receberam menos. Essa insatisfação gerou uma discussão espontânea e reflexiva, na qual as crianças foram incentivadas a expressar como se sentiram com a desigualdade de tratamento e a questionar o motivo dessa diferença.

A conversa que se seguiu destacou a importância da igualdade e da justiça. As crianças reconheceram como a desigualdade desmotiva, especialmente quando não há

uma justificação clara e justa para as diferenças. A atividade também permitiu abordar temas como estereótipos, discriminação e desigualdades no acesso às oportunidades que, infelizmente, ainda são comuns, seja em relação ao género, cor de pele ou outras características individuais. Os restantes rebuçados foram distribuídos aos meninos, ficando a recompensa distribuída de igual forma para todos.

Este exercício final revelou-se uma poderosa ferramenta pedagógica, ao promover a empatia e estimular as crianças a refletirem sobre a necessidade de construir uma sociedade mais justa e igualitária, onde as recompensas e oportunidades não sejam definidas por fatores discriminatórios.

Reflexão sobre a ação

A atividade "Porque recebes mais do que eu?" proporcionou um momento de reflexão sobre a desigualdade e a perceção de injustiça, especialmente no contexto profissional. Apesar dos ajustes necessários devido a imprevistos, o propósito da atividade foi cumprido, ao ilustrar, de maneira prática, a realidade da distribuição desigual de recursos e recompensas, uma situação comum na sociedade atual. A escolha de realizar a atividade no âmbito do preenchimento da aplicação final do questionário deu a oportunidade de experienciar, de forma direta e simbólica, as consequências de uma distribuição injusta.

A reação das crianças, principalmente os meninos, que receberam menos, foi um reflexo claro de como a desigualdade pode gerar desconforto e insatisfação. A frustração que emergiu deste momento transformou-se numa discussão valiosa sobre a igualdade e a justiça. O facto de as crianças se terem questionado sobre a razão da diferença fortaleceu a importância do diálogo em torno de temas como discriminação e desigualdade.

Além disso, a atividade foi eficaz ao despertar a empatia nas crianças, fazendo-as compreender que a desigualdade é negativa, especialmente quando não há uma justificação plausível. A dinâmica proporcionou uma oportunidade pedagógica que fez com que as crianças refletissem sobre como pequenas ações podem ajudar na construção de um futuro mais igualitário, em que as oportunidades e recompensas não sejam determinadas por fatores discriminatórios, como o género. A discussão gerada pela

atividade consolidou a ideia de que é preciso trabalhar constantemente para que a igualdade se torne uma realidade vivida no cotidiano de todos.

ANÁLISE DA APLICAÇÃO INICIAL E FINAL DO QUESTIONÁRIO

Como referido, a aplicação final do questionário ocorreu no dia 25 de junho de 2024. Este questionário foi o mesmo que o aplicado inicialmente, com o objetivo de permitir uma comparação direta das respostas, após a realização de todas as atividades propostas. A intenção desta abordagem era analisar as mudanças nas percepções e atitudes das crianças em relação ao tema central do estudo, observando como as atividades desenvolvidas influenciaram as suas respostas, e verificar se contribuíram para a desconstrução de estereótipos ou mudanças de comportamento relacionados com a Igualdade de Género.

De seguida serão apenas apresentadas as respostas às questões específicas sobre as conceções de género da segunda parte do questionário.

A primeira aplicação do questionário revelou que existiam percepções enraizadas sobre a associação de determinados brinquedos e profissões a um género específico. Já na segunda aplicação do questionário se pode afirmar que os estereótipos foram parcialmente erradicados.

Para a resposta a estas perguntas as crianças tiveram a possibilidade de assinalar uma ou mais cruzes (X), sendo possível observar os resultados na Tabela 8. À primeira aplicação do questionário responderam 22 crianças e à segunda aplicação do questionário responderam 19 crianças.

No aplicação inicial do questionário, na primeira pergunta, os resultados (Tabela 8) demonstraram uma tendência para associar brinquedos relacionados com comportamentos tradicionalmente considerados "femininos" às meninas e tradicionalmente considerados "masculinos" aos meninos. Assim, brinquedos relacionados com estética (maquilhagem), maternidade (bonecas) e atividades domésticas foram consideradas mais apropriadas para as meninas, por uma larga maioria das crianças, enquanto brinquedos relacionados com a construção e ferramentas foram fortemente associados aos meninos, refletindo uma grande influência de estereótipos

sociais. Foi interessante perceber que a categoria “carrinhos de bebé” foi considerada um brinquedo mais masculino.

Tabela 8: Respostas dos/das alunos/alunas à 1.ª pergunta da 2.ª parte dos questionários inicial e final

É mais apropriado para...	Questionário Inicial		Questionário Final	
	Menino	Menina	Menino	Menina
Maquilhagem	9% (2)	100% (22)	84% (16)	100% (19)
Bonecas	27% (6)	100% (22)	94% (18)	94% (18)
Roupa	95% (21)	100% (22)	100% (19)	100% (19)
Brinquedos relacionados com a construção (ex: máquinas, ferramentas)	95% (21)	27% (6)	100%	94% (18)
Brinquedos relacionados com a maternidade (ex: carrinhos de bebé)	72% (16)	59% (13)	100%	94% (18)
Brinquedos relacionados com a casa (ex: cozinhas)	68% (15)	100% (22)	100%	100% (19)
Jogos de tabuleiro	100% (22)	90% (20)	100%	100%
Legos	100% (22)	86% (19)	100%	100%
Livros	95% (21)	100% (22)	100%	100%

Após a realização das atividades educativas apresentadas, foi aplicado novamente o questionário às crianças, exceto a três crianças que estavam ausentes por motivos alheios às atividades. Os resultados demonstraram uma mudança significativa. Apenas a maquilhagem, os brinquedos de construção e os carrinhos de bebé foram considerados mais apropriados para um género específico. Os restantes participantes passaram a considerar que qualquer brinquedo poderia ser utilizado por meninos e meninas, sem distinção.

Na segunda pergunta, referente às profissões (Tabela 9), os resultados iniciais indicaram que algumas áreas eram vistas como mais apropriadas para um dos géneros. Profissões como engenheiro/a civil, mecânico/a e agente da polícia foram amplamente associadas aos meninos, enquanto profissões como manequim, professor/a, cabeleireiro/a e enfermeiro/a foram mais associadas às meninas. Estas perceções iniciais demonstram que, antes das atividades implementadas, as crianças tinham uma visão estereotipada sobre o que seria mais adequado para meninos e meninas, reforçando

papéis de género.

Tabela 9: Respostas dos/das alunos/alunas à 2.ª pergunta da 2.ª parte do questionário inicial e final

Profissões	Questionário Inicial		Questionário Final	
	Menino	Menina	Menino	Menina
Engenheiro/a civil	100% (22)	59% (13)	100% (19)	100% (19)
Mecânico/a	100% (22)	63% (14)	100%	100%
Cabeleireiro/a	90% (20)	100% (22)	100%	100%
Médico/a veterinário/a	90% (20)	90% (20)	100%	100%
Enfermeiro/a	90% (20)	95% (21)	100%	100%
Agente da polícia	100% (22)	81% (18)	100%	100%
Chef de cozinha	95% (21)	95% (21)	100%	100%
Professor/a	86% (19)	100% (22)	100%	100%
Manequim	54% (12)	90% (20)	100%	100%

Após a realização das atividades educativas apresentadas, é visível a alteração relativamente às perceções das crianças sobre os estereótipos de género no âmbito das profissões. A ideia de que determinadas carreiras eram predominantemente para um dos géneros foi eliminada.

Discussão dos resultados da aplicação, em dois momentos, do questionário

A análise comparativa dos dados obtidos através da aplicação inicial e final do questionário evidencia uma transformação significativa nas conceções das crianças sobre o género, especialmente no que se refere à associação de brinquedos e profissões a um determinado sexo. Esta mudança de perceções mostra-se particularmente relevante se considerarmos que, desde tenra idade, o género é uma das principais categorias sociais a partir das quais as crianças organizam o seu mundo (Sarmiento & Mota, 2022). Como referem as mesmas autoras, vivemos numa sociedade que carrega uma herança histórico-cultural baseada em padrões normativos que promovem uma dicotomia entre os papéis atribuídos a homens e mulheres, sendo esta reproduzida, de forma implícita ou explícita, desde a infância.

Inicialmente, os dados revelaram que brinquedos como maquiagem, bonecas e utensílios de cozinha eram unanimemente associados ao feminino (100%), enquanto ferramentas e máquinas eram atribuídas predominantemente ao masculino (95%). Esta categorização confirma que as crianças, mesmo em idade precoce, já demonstram internalização de estereótipos de gênero, muitas vezes reproduzidos no ambiente familiar, nos meios de comunicação ou nas próprias práticas educativas (Cardona et al., 2010; Silva et al., 2008). A dicotomia observada nas escolhas revela o impacto destas influências: desde cedo, as crianças são socializadas dentro de padrões que moldam as suas preferências e comportamentos conforme o gênero atribuído (Vieira, 2013).

No entanto, após a intervenção pedagógica, os resultados do questionário final indicaram uma mudança considerável: a maioria dos brinquedos passou a ser considerada adequada tanto para meninos como para meninas. Brinquedos anteriormente marcadamente associados a um gênero — como bonecas, ferramentas ou utensílios de cozinha — passaram a ser reconhecidos como neutros por mais de 90% das crianças. Este dado evidencia não apenas uma abertura à desconstrução de estereótipos, mas também a eficácia da intervenção educativa como meio de promover a igualdade de gênero. Apenas a maquiagem permaneceu associada ao gênero feminino, embora tenha existido um aumento na aceitação pelos meninos (84%). Esta resistência poderá ser explicada pela força simbólica que determinados objetos transportam na cultura atual, funcionando como marcadores sociais mais difíceis de desconstruir (Cardona et al., 2010; Nogueira et al., 2015).

Relativamente às profissões, os resultados iniciais também mostraram uma distribuição estereotipada: profissões como engenheiro/a civil, mecânico/a e agente da polícia foram vistas como atividades masculinas, enquanto cabeleireiro/a, enfermeiro/a e manequim foram atribuídas predominantemente ao gênero feminino. Contudo, após a intervenção, todas as profissões passaram a ser consideradas adequadas a ambos os gêneros (100%), sinalizando uma mudança profunda na percepção das crianças.

Além disso, estudos como os de Pomar (2006) e Coelho (2019) sustentam uma linha de pensamento segundo a qual os comportamentos lúdicos e as preferências por

determinados brinquedos refletem a socialização diferenciada de rapazes e raparigas. Os dados recolhidos no presente estudo alinham-se com os de Coelho (2019), ao revelarem que, apesar da presença de alguns resquícios estereotipados, existe uma tendência crescente para considerar os brinquedos como universais e acessíveis a todas as crianças, independentemente do sexo. Esta perceção foi particularmente fortalecida quando as crianças tiveram oportunidades de refletir sobre o tema, como sucedeu nas sessões da intervenção pedagógica desenvolvida.

Estes dados são consistentes com o facto de apenas um pequeno grupo de três crianças ter mantido a ideia de que existem brinquedos específicos para meninos ou meninas. Esta convergência permite afirmar que, embora subsistam alguns estereótipos, há uma progressiva mudança de perceção relativamente ao género dos brinquedos. Tal mudança parece ser potenciada por momentos de reflexão e questionamento proporcionados em contextos educativos, reforçando a ideia de que o estereótipo de que os brinquedos têm género tem vindo gradualmente a perder força.

Assim, a comparação entre os questionários inicial e final permite concluir que a intervenção educativa desenvolvida teve um impacto positivo na perceção das crianças sobre Igualdade de Género. As mudanças verificadas demonstram que, mesmo em idades precoces, é possível estimular o pensamento crítico e promover valores de igualdade e respeito. Embora persistam alguns estereótipos — como no caso da maquilhagem —, os dados indicam um avanço substancial na desconstrução das ideias preconcebidas, reforçando a importância de práticas pedagógicas conscientes, fundamentadas e comprometidas com a formação de uma cidadania mais justa e inclusiva.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Alterações nas Concepções de Género após a Implementação de uma Proposta Didática

O 1.º CEB é uma fase importante para o desenvolvimento individual das crianças, sendo o momento em que as concepções de género começam a ser claramente delineadas, muitas vezes a partir de estereótipos preexistentes na sociedade. Conforme mencionado

por Ferreira (2002), a identidade de gênero é moldada ao longo do tempo, através das normas sociais e culturais de cada sociedade. Assim, as crianças desenvolvem uma consciência de gênero, percebendo-se como parte de uma determinada categoria social, o que influencia os seus comportamentos e atitudes futuras.

Os dados obtidos ao longo do estudo revelam que as crianças do 1.º CEB que participaram neste estudo demonstram uma compreensão inicial dos papéis de gênero, reproduzindo estereótipos sociais e culturais. Como apontado por Cardona et al. (2010), comportamentos típicos de gênero são manifestados desde os primeiros anos de vida, antes mesmo de uma compreensão mais aprofundada sobre a complexidade do conceito de gênero.

"Que cor sou eu?"

Inicialmente, as crianças demonstraram uma associação automática de determinadas cores a um gênero específico, como o cor-de-rosa para meninas e o azul para meninos. Esta associação reflete estereótipos culturais enraizados. Contudo, ao longo da atividade e da discussão promovida, as crianças foram incentivadas a refletir sobre essa arbitrariedade. A maioria acabou por reconhecer que as cores não possuem gênero, evidenciando uma primeira desconstrução de ideias preconcebidas.

"Personagem Única"

Nesta atividade, observou-se inicialmente uma associação entre características físicas e gênero: cabelos compridos e saias eram atribuídos a meninas; cabelos curtos a meninos. Estas conceções ilustram a forma como os estereótipos são interiorizados desde cedo. No entanto, através da manipulação de figuras e da reflexão guiada, as crianças começaram a questionar estas associações e a compreender que a identidade de gênero não deve ser definida por elementos externos, como o vestuário ou o penteado. A influência dos estereótipos de gênero foi, por isso, evidente, na qual as crianças fizeram associações entre características físicas e gênero, como cabelos compridos e saias para meninas e cabelos curtos para meninos. Segundo Nogueira et al. (2015), à medida que crescem, as crianças consolidam essa percepção, fortalecendo a ideia de dicotomia de gênero.

"Todos fazemos tudo"

As concepções iniciais sobre profissões revelaram uma clara divisão de género: profissões como mecânicos/as eram vistas como uma profissão "de homens" e cabeleireiro/a como "de mulheres". A atividade proporcionou uma discussão que desafiou essas percepções, levando as crianças a reconhecer que qualquer pessoa pode exercer qualquer profissão, independentemente do género. Sarmento e Mota (2022) salientam que os estereótipos de género têm impacto na escolha de atividades, limitando as possibilidades de escolha das crianças e levando-as a acreditar que certas profissões são adequadas apenas para um determinado sexo.

"Com este brinco eu"

Inicialmente, os brinquedos eram categorizados pelas crianças segundo o género: carrinhos para meninos, bonecas para meninas. No entanto, a introdução de uma terceira categoria de brinquedos, brinquedos neutros, sugerida pelo próprio grupo, gerou uma mudança significativa. A maioria passou a reconhecer que os brinquedos não devem ser definidos pelo género. Ainda assim, persistiram algumas resistências, o que reforça a influência do meio familiar e cultural e a necessidade de um trabalho educativo continuado. Esta evolução no pensamento infantil está alinhada com Nogueira et al. (2015), que referem que, à medida que crescem, as crianças consolidam percepções sobre a dicotomia de género, sendo essencial proporcionar momentos de questionamento dessas ideias.

Atividade sobre desigualdade e percepção de injustiça

Esta última atividade colocou as crianças perante uma situação de distribuição desigual de recompensas. A reação emocional do grupo foi clara: frustração, incompreensão e protesto. A reflexão conduzida permitiu-lhes compreender que a desigualdade, quando não fundamentada, é injusta e desmotivadora. Esta experiência foi essencial para fomentar empatia e pensamento crítico, valores indispensáveis para a formação de uma sociedade mais justa. Como salientam Sarmento e Mota (2022), os

estereótipos influenciam as escolhas infantis, tornando essencial que a escola promova uma visão mais equitativa das oportunidades profissionais.

Conclui-se, assim, que as atividades implementadas se revelaram eficazes para a identificação e desconstrução de estereótipos de género, o carácter dinâmico das atividades favoreceu a participação espontânea da turma, revelando de forma natural as perceções de cada membro. Estes resultados reforçam a necessidade de continuar a promover iniciativas educativas que incentivem a Igualdade de Género, estimulando o pensamento crítico e a formação de uma sociedade mais inclusiva e equitativa, ou seja, a implementação destas atividades de forma estruturada e integrada permitiu que as crianças pudessem refletir, discutir e questionar as conceções de género que ainda permeiam a sociedade.

Apesar de persistirem algumas ideias enraizadas, o processo de reflexão coletiva possibilitou mudanças significativas nas conceções das crianças. Neste sentido, a educação desempenha um papel fundamental na promoção de uma visão mais flexível e inclusiva do género. Gaspari (2021) defende que a escola deve ser um espaço de questionamento e reconfiguração das diferenças de género, permitindo que todas as crianças expressem livremente as suas preferências e interesses. As atividades realizadas demonstraram ser um meio eficaz para estimular essa reflexão, proporcionando às crianças um espaço seguro para questionar conceções enraizadas e desenvolver um olhar mais crítico sobre as normas sociais.

Considerações Finais

Conclusões do estudo

A análise das atividades e dos dados obtidos permitiu compreender a influência dos estereótipos de gênero em crianças do 1.º CEB e o impacto das estratégias educativas na sua desconstrução. Os resultados revelaram que, desde cedo, as crianças internalizam normas sociais associadas ao gênero, reproduzindo ideias pré-concebidas sobre diferentes áreas, como cores, roupas, brinquedos, profissões e, até, salários. No entanto, a implementação das atividades demonstrou que a reflexão e o debate em sala de aula podem promover uma mudança gradual nas percepções, incentivando as crianças a questionarem as suas concepções e criarem novas perspectivas sobre a Igualdade de Género.

As atividades desenvolvidas evidenciaram a influência direta dos estereótipos de gênero nas preferências e escolhas das crianças. No entanto, ao serem expostas a novas experiências e discussões, muitas começaram a questionar crenças enraizadas e a demonstrar maior abertura para a diversidade de possibilidades. Após participarem nas dinâmicas, observou-se que várias crianças passaram a aceitar com maior naturalidade que meninos e meninas podem brincar com os mesmos brinquedos, usar as mesmas roupas, escolher as mesmas profissões e serem recompensados na mesma maneira. Estes resultados reforçam a importância da educação na desconstrução dos estereótipos de gênero e demonstram que a escola pode desempenhar um papel crucial na reformulação destas concepções.

Apesar dos avanços observados, verificou-se que a mudança de mentalidade é um processo gradual e que algumas crianças ainda demonstraram resistência à desconstrução total dos estereótipos. Este fator foi particularmente evidente na atividade "Com este brinco eu", onde a introdução de uma categoria neutra de brinquedos não foi suficiente para eliminar completamente uma visão mais dicotómica. Tal constatação reforça a influência da socialização primária, especialmente no contexto familiar, na construção das concepções de gênero. Para que estas mudanças sejam duradouras, parece essencial que o processo de desconstrução dos estereótipos ocorra, não apenas na escola, mas também no ambiente familiar e na sociedade, em geral.

Outro aspeto a destacar, foi a eficácia da abordagem lúdica na promoção da reflexão. O uso de metodologias ativas, como jogos e dinâmicas participativas, permitiu que as crianças se envolvessem de forma espontânea e significativa no processo de aprendizagem. O carácter interativo das atividades possibilitou que expressassem livremente as suas concepções sobre género, sem receio de julgamentos, o que destaca a importância de estratégias pedagógicas com abertura para abordar questões sociais no 1.º CEB.

O presente relatório evidencia que, apesar da presença de estereótipos de género em crianças do 1.º CEB, é possível promover a reflexão e a desconstrução destas concepções por meio de estratégias pedagógicas bem estruturadas. A escola, enquanto espaço de socialização e aprendizagem, deve assumir um papel ativo na promoção da Igualdade de Género, incentivando práticas educativas que desafiem as normas impostas pela sociedade e favoreçam um ambiente mais inclusivo.

Para ampliar o impacto dessas intervenções, recomenda-se que futuras investigações explorem o envolvimento da família no processo educativo, bem como o desenvolvimento de estratégias de longo prazo que garantam a consolidação das mudanças de perceção sobre género ao longo do tempo.

Limitações do estudo

Uma das principais limitações deste estudo foi a necessidade de reajustar as atividades inicialmente planeadas ao público-alvo, de forma a adequá-las à realidade da turma de 2.º ano do 1.º CEB. Este processo de adaptação envolveu considerações específicas sobre as características da turma, o perfil das crianças, o horário disponível e outros fatores contextuais, o que exigiu ajustes constantes nas atividades. Esses reajustes podem ter influenciado os resultados obtidos, uma vez que a adaptação contínua das atividades alterou a forma como foram implementadas.

Também, o facto de as crianças estarem conscientes de que estavam a ser observadas e filmadas em certos momentos, pode-se considerar uma limitação do estudo, uma vez que essa perceção pode ter influenciado as respostas, levando-as a ajustá-las em função do que acreditavam ser esperado, comprometendo assim a sua

espontaneidade e autenticidade.

Além disso, o adiamento de duas sessões, devido a imprevistos, reduziu o tempo disponível para a implementação do projeto, limitando a possibilidade de uma exploração mais aprofundada do tema.

CAPÍTULO III – REFLEXÃO GLOBAL DA PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA

Ao chegar ao último capítulo deste relatório, reflito sobre a importância da realização desta investigação e o quanto esta foi enriquecedora para a minha caminhada acadêmica, profissional e, acima de tudo, pessoal. Tive a oportunidade de me cruzar com pessoas que marcaram de forma especial o meu trajeto, tornando esta experiência única. Cada experiência, cada desafio superado e cada aprendizagem adquirida contribuíram para a construção da profissional que quero ser, com um sentimento de gratidão e realização. Encerro esta etapa com a certeza de que este foi um passo essencial para a consolidação do meu futuro profissional, reforçando o meu compromisso com uma educação mais inclusiva, reflexiva e significativa.

A PES foi uma etapa fundamental na minha formação, proporcionando-me um percurso repleto de aprendizagens, desafios e crescimento profissional e pessoal. A realização da prática pedagógica nos contextos da Educação Pré-escolar e do 1.º CEB revelou-se uma experiência profundamente enriquecedora que me permitiu consolidar conhecimentos construídos ao longo da licenciatura de Educação Básica e compreender, na prática, a complexidade e a riqueza do trabalho educativo.

Desde o início, a colaboração com o meu par pedagógico foi um dos aspetos mais marcantes deste percurso, visto que estabelecemos uma relação de parceria baseada na confiança, na partilha de ideias e na complementaridade das perspetivas. Cada etapa, desde a observação à planificação e implementação das atividades, foi marcada por um diálogo constante, que nos permitiu encontrar soluções criativas e eficazes para responder às necessidades e interesses das crianças. Esta cooperação, não só fortaleceu a qualidade do nosso trabalho, como também se revelou uma oportunidade de crescimento mútuo, ajudando-nos a aprender com as experiências e conhecimentos uma da outra. Acredito que esta vivência servirá de referência para futuras práticas colaborativas ao longo da minha trajetória profissional.

A intervenção em dois contextos distintos proporcionou-me uma visão abrangente sobre as dinâmicas da educação. Na Educação Pré-escolar, trabalhei com crianças entre os 3 e os 6 anos, num ambiente onde o desenvolvimento integral e a aprendizagem através da brincadeira foram fundamentais. Já no 1.º CEB, a abordagem

exigiu uma adaptação às necessidades dos alunos do 2.º ano de escolaridade, promovendo estratégias de aprendizagem que integrassem o lúdico e respeitassem os ritmos individuais de desenvolvimento. Esta diversidade permitiu-me refletir sobre a importância da flexibilidade no processo de ensino-aprendizagem e da capacidade de adaptação às especificidades de cada grupo.

A unidade curricular de Seminário de Integração Curricular desempenhou um papel essencial ao longo deste percurso, proporcionando-nos um espaço de reflexão crítica sobre a prática pedagógica. Através deste acompanhamento, consegui estruturar melhor as minhas ações, garantindo que cada estratégia fosse aplicada com intencionalidade e coerência. Além disso, tive a oportunidade de desenvolver um estudo sobre um tema à escolha, podendo explorá-lo, o que aprofundou a capacidade de investigação e análise pedagógica.

O contacto diário com as crianças e os profissionais da educação foi igualmente determinante para o meu crescimento. O apoio da educadora e da professora cooperante, auxiliares educativas e demais profissionais das escolas onde realizei o estágio foi fundamental para a minha aprendizagem. A disponibilidade e compromisso criaram um ambiente acolhedor e colaborativo, permitindo superar desafios e aprimorar a minha prática. A troca de experiências com estes profissionais reforçou a importância do trabalho em equipa e do envolvimento de toda a comunidade educativa na promoção de uma educação de qualidade.

Adicionalmente, a oportunidade de desenvolver atividades focadas na Igualdade de Género no 1.º CEB, com uma turma do 2.º ano de escolaridade, trouxe-me uma perspetiva mais aprofundada sobre a relevância de abordar estas temáticas desde cedo. Através da criação e implementação de estratégias educativas, contribuí para a promoção de um ambiente mais inclusivo, no qual as crianças puderam refletir sobre estereótipos e a valorização da diversidade.

A base humanista e a inclusão, presente no PASEO, foram os princípios que estiveram presentes em todas as decisões pedagógicas tomadas ao longo do estágio, orientando a minha prática e fortalecendo o meu compromisso com uma educação inclusiva e humanista.

Por fim, esta experiência foi profundamente enriquecedora, proporcionando-me não apenas o desenvolvimento de competências pedagógicas, mas também a oportunidade de crescer enquanto futura profissional da educação. O apoio e a partilha com a minha colega de estágio foram pilares fundamentais neste percurso, tornando cada desafio mais leve e cada conquista mais gratificante.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AAVV. (2011). *Guiões de Educação*. Género e Cidadania. Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género. <https://www.cig.gov.pt/bases-de-dados/documentacao/>.
- Amado, J. (2017). *Manual de investigação qualitativa na educação* (3a ed.). Universidade de Coimbra.
- Amado, J., & Simão, M. V. (2014). III- 2.1- *Pensar em voz alta, autoscopia e estimulação da recordação*. In *Manual de investigação qualitativa em educação* (p. 235 a 243). Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Associação Portuguesa de Apoio à Vítima- APAV (2019). *Guia para Famílias – Sensibilizar e Educar para a Igualdade de Género*. www.apav.pt.
- Baptista, R. (s.d.). *A educação para a igualdade de género nas escolas como ferramenta para o combate da violência contra as mulheres. O que tem feito Portugal?*. Escola de Direito. Universidade do Minho. <https://www.direito.uminho.pt/pt/Sociedade/PublishingImages/Paginas/Atualidade-Juridica/A%20educa%C3%A7%C3%A3o%20para%20a%20igualdade%20de%20g%C3%A9nero%20nas%20escolas.pdf>.
- Black, B., Tambo, M., & Janečková, H. (2021). *Educational toolkit to help fight gender stereotypes in primary school Challenging learners to discover a world of opportunities based on the example of the transport sector*.
- Brussino, O., & McBrien, J. (2022). "Gender stereotypes in education: Policies and practices to address gender stereotyping across OECD education systems", OECD Education Working Papers, No. 271, OECD Publishing, Coutinho, C. P. (2014). *Metodologias de Investigação em Ciências Sociais e Humanas: teoria e prática 2ª Edição*. Almedina.
- Câmara Municipal Viana do Castelo. (2023). *Dados em números*. <https://www.cm-viana-castelo.pt/visitar/viana-do-castelo/dados-em-numeros/>.
- Cardona, M. J. (2015). *Trabalhar as questões de género numa perspetiva de educação para a cidadania no jardim-de-infância e na escola*. Aprender. Revista da Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Portalegre. <http://aprender.esep.pt/index.php/aprender/article/view/40/30>.
- Cardona, M. J., Nogueira, C., Vieira, C., Uva, M. & Tavares, T. (2010). *Guião de Educação, Género e Cidadania – Pré-escolar*. CIG.
- Cardona, M. J. et al. (2011). *Guião de educação género e cidadania: 1º ciclo do ensino básico*. Lisboa: CIG. https://www.cig.gov.pt/wp-content/uploads/2013/12/guia_educ_1ciclo.pdf.

- Cardona, M. J. et al. (2021). *Planear e avaliar na educação pré-escolar*. DGE. <https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/EInfancia/documentos/planearavaliar.pdf>.
- Coelho et al. (2020). *Escolas Transformadoras: colaboração, transformação e políticas educativas em educação para a cidadania global – Sinergias* ED. https://sinergiased.org/wp-content/uploads/2021/01/Escolas_Transformadoras_colaboracao_transformacao_e_politicas_educativas_em_educacao_para_a_cidadania_global.pdf.
- Comissão europeia. (2020). *Uma União da Igualdade: Estratégia para a Igualdade de Género 2020-2025*. Comunicação da comissão ao parlamento europeu, ao conselho, ao comité económico e social europeu e ao comité das regiões. <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:52020DC0152>.
- Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género. (2011). *IV Plano Nacional para a Igualdade – Género, Cidadania e Não Discriminação (2011-2013)*. https://www.cig.gov.pt/wp-content/uploads/2014/02/2011_5_RCM.pdf
- Coutinho, C. P. (2014). *Metodologias de Investigação em Ciências Sociais e Humanas: teoria e prática 2ª Edição*. Almedina.
- DGE. (2013). *Educação para a Cidadania – linhas orientadoras*. Lisboa. https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ECidadania/educacao_para_cidadania_linhas_orientadoras_nov2013.pdf.
- DGE. (julho, 2018). *1º ciclo do ensino básico – Cidadania e desenvolvimento*. Aprendizagens essenciais/Articulação com o Perfil dos Alunos. https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/cidadania_e_desenvolvimento.pdf.
- Faria, M. (2011). *Sentidos evolutivos das políticas educativas em Portugal: tendências dominantes*. (Dissertação de Mestrado). <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/19107/2/Capitulo%20I%20at%C3%A9%20final%20-%20tese%20.pdf>.
- Ferreira, A. M. (2002). *Desigualdades de Género no Actual Sistema Educativo Português*. Quarteto Editora.
- Fonseca, J. (2002). *Unidade 1- A construção do projeto de pesquisa*. In *Metodologia da pesquisa científica*. (pp. 42–77).
- Freixo, M. J. (2009). *Metodologia Científica fundamentos métodos e técnicas*. Instituto Piaget.
- Gaspari, F. (2021). *A educação sobre a igualdade como prevenção primária da violência de género*. Faculdade de Direito. Universidade de Lisboa.

https://repositorio.ulisboa.pt/bitstream/10451/47982/1/ulfd145948_tese.pdf.

Gonçalves, D. (2023). *Projeto curricular do grupo 2023/2024*. Agrupamento de Escolas da AB – Jardim de Infância de Viana do Castelo.

Gonçalves, S., Gonçalves, J., & Marques, C. (2021). *Manual de Investigação Qualitativa*. Pactor.

Guerra, A., Stroparo, T., Costa, M., Júnior, F., Júnior, O., Brasil, M. & Camba, M. (2024). Pesquisa qualitativa e seus fundamentos na investigação científica. *Revista de Gestão e Secretariado – GeSec*, 15 (7), p. 01-15.

Marchão, A. (2012). *No jardim de infância e na escola do 1.º ciclo do Ensino Básico*. Edições Colibri.

Martins, G. (2017). *O Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. Despacho n.º 6478/2017, 26 de julho, 30. Ministério da Educação.

Máximo-Esteves, L. (2008). *Visão Panorâmica da Investigação-Ação*. Porto Editora.

Município Lajes do Pico (2023). “Desconstrução de estereótipos” na escola. Cidadania. <https://cm-lajesdopico.pt/13574/%E2%80%9Cdesconstrucao-de-estereotipos%E2%80%9D-na-escola>.

Neves, L., Coelho, L.S., Pontes, Barbosa, A., Barbosa, G., Oliveira, J., & Gonçalves, T. (2020). *GET UP! Igualdade de Género. Percursos de Educação para o Desenvolvimento e Cidadania Global*. Escola Superior de Educação do IPVC. <https://www.getupandgoals.eu/component/k2/gug-genero>.

Nogueira, C., Vieira, C., Silva, I., Saavedra, L., Silva, M., Silva, P., & Prazeres, V. (2015). *Guia de Educação - Género e Cidadania 3º ciclo*, Coordenação Teresa Pinto (3ª ed.). Lisboa: Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género (CIG).

Pedroso. (2022). *Conjunto de Materiais: Educação Inclusiva*. Módulo 2: Diversidade, Equidade e Inclusão. Ministério da Educação /Direção-Geral da Educação. https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/EInclusiva/diversidade_equidade_e_inclusao_2022.pdf.

Pomar, C. (2012). Guião de educação género e cidadania 2º ciclo de ensino básico. Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género. https://www.cig.gov.pt/wp-content/uploads/2013/12/guiao_educa_2ciclo.pdf

Resolução do Conselho de Ministros n.º 61/2018 de 21-05-2018. (2018). *Estratégia Nacional para a Igualdade e a Não Discriminação 2018-2030*. Diário da República I Série, nº. 97.

Sarmiento, T., & Mota, A. (2022). Crianças, género e educação. *Revista Interacções*.61, pp.190-210.

Silva, N., Nunes, C., Betti, M., & Rios, K. (2008). *Variáveis da família e seu impacto sobre o desenvolvimento infantil*. *Termos em Psicologia*. 16(2). pp. 215-229. <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v16n2/v16n2a06.pdf>.

- Silva, I. et al. (2016). *Orientações curriculares para a educação pré-escolar*. Ministério da Educação/ Direção-Geral da Educação.
- Sousa, A. (2009). *Investigação em Educação*. Livros Horizonte.
- SRN. (s.d.). *História*. Portal das freguesias. [Web site]. <https://www.if-neiva.com/?m=historia&id=167>.
- UNESCO (2017). Educação para os objetivos de desenvolvimento sustentável – Objetivos de aprendizagem. Educação 2030. <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000252197>.
- UNESCO. (2015). Educação para todos 2000-2015: progressos e desafios. Relatórios de Monitoramento Global de EPT. https://www.cnedu.pt/content/noticias/internacional/EFA2015_PT.pdf.
- Vieira, C. (2009). *Género e cidadania Introdução*. CIG. https://www.cig.gov.pt/wp-content/uploads/2014/01/019_060_t3c_cap1_1.pdf.
- Vilelas, J. (2020). *Investigação O Processo de Construção do Conhecimento* (3a edição). Edições Sílabo.

APÊNDICES

Apêndice 1 – Questionário

Questionário: “Quem és tu?”

OLÁ, PEÇO-TE QUE RESPONDAS A ESTAS
PERGUNTAS SOBRE TI E A TUA VIDA.
NÃO TE PREOCUPES, ESTAS PERGUNTAS NÃO TÊM
RESPOSTA CORRETA OU ERRADA, QUERO APENAS
CONHECER-TE UM POUCO MELHOR!
NINGUÉM VAI SABER QUE ÉS TU!

Sou do sexo:

☐

Feminino

☐

Masculino

A minha idade é:

A minha cor favorita é?

A minha peça de roupa favorita é?

Gosto de brincar com:

Quando crescer quero ser:

Se me pudesse caracterizar em 5 adjetivos, estes seriam:

A emoção que mais me define é:

Sou feliz quando:

Questão :Isto ou Aquilo?

Assinala com um x, o que achas mais apropriado para as meninas e para os meninos:

	PRESENTE PARA O MENINO	PRESENTE PARA A MENINA
Maquilhagem		
Bonecas		
Roupa		
Brinquedos relacionados com a construção (ex. máquinas, ferramentas)		
Brinquedos relacionados com a maternidade (ex. carrinhos de bebé)		
Brinquedos relacionados com a casa (ex. cozinhas)		
Jogos de tabuleiro		
Legos		
Livros		

	PROFISSÕES PARA O MENINO	PROFISSÕES PARA A MENINA
Engenheiro/a civil		
Mecânico/a		
Cabeleireiro/a		
Médico/a veterinário/a		
Enfermeiro/a		
Agente da polícia		
Chef de cozinha		
Professor/a		
Manequim		

Apêndice 2 – Planificações das atividades

Planificação da atividade 1 e 2

Escola: 1.º CEB - 2.º ano	Número de crianças – 23 alunos
Mestranda: Camila Rodrigues	Datas: 29 e 30 de abril

Áreas/ Domínios/ Subdomínios: Cidadania – Igualdade de género	Objetivos: Explorar o tema da Igualdade de género.
Avaliação: Cidadania <u>Igualdade de género: Questionário, Atividade “Isto ou Aquilo”, Atividade “Que cor sou eu?”, Atividade “Livro das Diferenças”.</u> ➤ Reflete sobre um questionário sobre a igualdade de género; ➤ Cria “Livro das Diferenças”; ➤ Compreende que as cores podem ser usadas por qualquer género.	
Desenvolvimento das atividades	Materiais/recursos/ espaços físicos
Dia 30 de abril 9h15-10h25 Questionário A tarefa consiste na apresentação de um questionário para conhecer melhor os alunos e as suas conceções sobre o género. O questionário será projetado no quadro e as perguntas serão explicadas aos alunos. Após as respostas ao questionário, será criado um diálogo sobre algumas respostas gerais. Atividade “Que cor sou eu?” Após o questionário será feita uma atividade chamada “Que cor sou eu?” esta consiste na exposição de uma imagem de 3 bebés, um vestido de azul, outro vestido de amarelo e outro vestido de cor-de-rosa, será proposto às crianças que identifiquem quem é a menina e quem é o menino. A partir daí será discutido o tema das cores relacionadas ao género. Será distribuído por cada criança um cartaz onde esta deve colocar qual é a cor que a define, em cada cartaz estará o nome da criança, de forma que os colegas não consigam decifrar de quem é o cartaz. No mesmo saco utilizado anteriormente serão colocados todos os cartazes, uma criança de cada vez será desafiada a vir ao centro da sala, retirar um cartaz e tentar perceber se a cor do colega é de “rapaz” ou “rapariga”.	Projetor Computador Bola de Espelhos Adereços Luzes giratórias Questionário Saco mistério

Para concluir será realizada a atividade “Livro das diferenças”, este livro reunirá um pouco de todas as atividades realizadas durante as sessões, nele estarão páginas que diferenciam e mostram a diversidade existente na turma (exemplo: core favorita de cada um, peça de roupa preferida de cada um, profissão de sonho etc.). Durante todas as sessões (relativas ao tema) será realizada uma página de um livro onde todos(as) os(as) alunos(as) vão participar e deixar registadas as suas diferenças. Como no dia desta sessão será realizado o tema das cores, cada criança, numa cartolina A5 conjunta, colocará a sua cor preferida, mostrando que todos somos diferentes e temos gostos diferentes, não associados ao género. A página terá no centro escrito “A cor que me define é?” e cada aluno/a irá pintar uma pequena parte da folha com o seu nome em baixo.	Frases de sexo ou género Cartolina A5 Cartões
--	--

Questionário: “Quem és tu?”

OLÁ, PEÇO-TE QUE RESPONDAS A ESTAS PERGUNTAS SOBRE TI E A TUA VIDA. NÃO TE PREOCUPES, ESTAS PERGUNTAS NÃO TÊM RESPOSTA CORRETA OU ERRADA. QUERO APENAS CONHECER-TE UM POUCO MELHOR! NINGUÉM VAI SABER QUE ÉS TUI!

Sou do sexo:

☐ Feminino

☐ Masculino

A minha idade é:

A minha cor favorita é?

A minha peça de roupa favorita é?

Gosto de brincar com:

Quando crescer quero ser:

Se me pudesse caracterizar em 5 adjetivos, estes seriam:

A emoção que mais me define é:

Sou feliz quando:

Questão :Isto ou Aquilo?

Assinala com um x, o que achas mais apropriado para as meninas e para os meninos:

	PRESENTE PARA O MENINO	PRESENTE PARA A MENINA
Maquilhagem		
Bonecas		
Roupa		
Brinquedos relacionados com a construção (ex. máquinas, ferramentas)		
Brinquedos relacionados com a maternidade (ex. carrinhos de bebé)		
Brinquedos relacionados com a casa (ex. cozinhas)		
Jogos de tabuleiro		
Legos		
Livros		

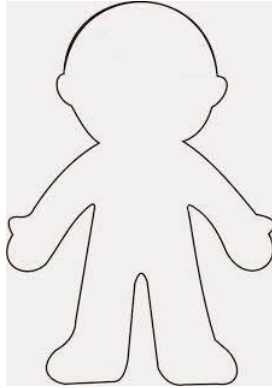
	PROFISSÕES PARA O MENINO	PROFISSÕES PARA A MENINA
Engenheiro/a civil		
Mecânico/a		
Cabeleireira/a		
Médico/a veterinário/a		
Enfermeira/a		
Agente da polícia		
Chef de cozinha		
Professor/a		
Manequim		

Planificação da atividade 3, 4 e 5

Escola: 1.º CEB - 2.º ano	Número de crianças – 23 alunos
Mestranda: Camila Rodrigues	Datas: 13, 14, 15, 16 e 17 de maio

Áreas/ Domínios/ Subdomínios: Cidadania e Desenvolvimento	Objetivos: • Demonstrar que as peças de roupa são apenas adornos predefinidos consoante o sexo e que cada indivíduo deve ser capaz de poder utilizar as peças de roupa que preferir; • Promover o respeito pelo próximo, através da descoberta todas as pessoas têm gostos diferentes, geralmente não determinados pelo sexo com que nasceram; • Trabalhar as diferenças através das profissões associadas a cada género; • Demonstrar que os brinquedos são predefinidos aos géneros e que cada indivíduo deve ser capaz de brincar com o que quer.
Avaliação: Cidadania <u>Igualdade de género</u> ➤ Compreende que os adornos não têm género; ➤ Trabalha as diferentes profissões no mundo; ➤ Demonstra que os brinquedos são igualitários.	
Desenvolvimento das atividades	Materiais/recursos/ espaços físicos
Dia 14 de maio 14-15h20 “Personagem Única” A PE começa por organizar a turma em grupos, sendo estes 4 grupos de 4 elementos e 2 grupos de 3 elementos. Será distribuído por cada grupo um boneco de papel sem qualquer característica. As crianças deverão escolher o sexo do boneco, juntamente com o nome e a idade, escrevendo essas informações nos seus cadernos. Dentro de uma caixa estarão papéis escritos com vários tipos de características (ex: cabelo comprido, olhos verdes etc.), à medida que cada elemento escolhe um item da caixa, uma característica é acrescentada ao seu boneco, com a intenção de que esta característica seja desenhada e pintada pelos alunos. Para além disso, existirão também dentro da caixa vários papéis com algumas peças de roupa (ex: saia, vestido, calças de ganga, calções, t-shirts etc.), à medida que é retirado um papel, o grupo terá de acrescentar esse item desenhando a roupa no seu boneco. Será esperado que os bonecos tenham diferentes características, por vezes misturando características mais identificadas como femininas (ex. cabelo comprido, usar brincos...) com características mais identificadas como masculinas (ex. usar gravata) com roupas de cores diferentes. Depois disso, haverá uma	Boneco de Papel Caixa com vários papéis Cola Tesoura Lápis de cor Marcadores

conversa com os/as alunos/as sobre a questão das diferenças e de todos termos gostos diferentes. Será também dialogado com as crianças a questão de por vezes muitos adereços ou a forma como nos vestimos estar ajustada à sociedade e não ao género. Os estilos mudam com o tempo – por exemplo, hoje não é muito comum vermos rapazes de saias, mas também era assim estranho ver mulheres com calças, o que hoje é considerado normal. A noção de normalidade altera-se ao longo do tempo, dos lugares, da cultura. Não é algo biológico.



Para concluir será realizada a atividade “Livro das diferenças”. Durante todas as sessões (relativas ao tema) será realizada uma página de um livro onde todos/(as) os/(as) alunos/(as) vão participar e deixar registadas as suas diferenças. Como no dia desta sessão será realizado o tema das peças de roupa, cada criança, numa cartolina A5 conjunta, colocará a sua peça de roupa favorita, mostrando que todos somos diferentes e temos gostos diferentes, não associados ao género. A página terá no centro escrito “A minha peça de roupa preferida é...” e cada aluno/a irá desenhar numa pequena parte da folha com o seu nome em baixo.

Dia 15 de maio

9h15- 10h25

Atividade “Todos Fazemos Tudo”

Esta atividade consiste na apresentação do livro “Todos fazemos tudo” de Madalena Matoso, um livro de imagens que mostra como qualquer pessoa pode fazer todo o tipo de profissões/passatempos. O livro apresenta várias personagens (cabeça) que ao longo do livro têm opção de ter vários corpos (atividades). A ideia do livro é que as crianças percebam que qualquer pessoa pode exercer a profissão que quiser, independentemente do seu género. Através disso, será realizada uma atividade, em que utilizando um saco mistério com vários papéis com várias profissões ou passatempos diferentes, todas as crianças, uma a uma, irão ao centro

Livro das diferenças

Livro" Todos
fazemos tudo" de
Madalena Matoso
Saco mistério

da sala retirar um papel, as crianças devem encenar essa profissão e os colegas têm de adivinhar de qual se trata.



Para concluir será realizada a atividade “Livro das diferenças”. Durante todas as sessões (relativas ao tema) será realizada uma página de um livro onde todos/(as) os/(as) alunos/(as) vão participar e deixar registadas as suas diferenças. Como no dia desta sessão será realizado o tema das profissões, cada criança, numa cartolina A5 conjunta, colocará a sua profissão de sonho, mostrando que todos somos diferentes e temos gostos diferentes, não associados ao género. A página terá no centro escrito “A minha profissão de sonho é?” e cada aluno/a irá desenhar numa pequena parte da folha com o seu nome em baixo.

Dia 16 de maio

14h-15h20

Atividade “Com este brinco eu!”

Para esta atividade serão necessários vários brinquedos em cima de uma mesa, para ser mais fácil a realização, a turma será dividida em pequenos grupos (4 elementos cada). Os grupos serão escolhidos de forma aleatória. Dentro da sala haverá então duas mesas vazias, uma com uma indicação que diz “Para meninas” e outra com indicação a dizer “Para meninos”, será pedido aos alunos que dividam os brinquedos por mesa, os brinquedos que acham que são para meninas na mesa das meninas e os brinquedos que são para meninos na mesa dos meninos.

É esperado que alguém nos grupos diga que também brincam com objetos que estão a ser colocadas do lado oposto ao seu género. É através daqui que uma terceira mesa poderá ser acrescentada à atividade, intitulada de mesa de brinquedos, provando assim que não existem brinquedos definidos para nenhum dos géneros e que qualquer criança pode brincar

Livro das diferenças

Brinquedos

com o que quiser. Se nenhuma criança o disser, a PE introduz a questão de "E se tivéssemos uma mesa para os dois?". Após essa conclusão, será aberta então uma discussão sobre todos poderem brincar com todo o tipo de brinquedos, as meninas com carros e bolas e os meninos com bonecas e utensílios de cozinha. Para concluir será realizada a atividade "Livro das diferenças". Durante todas as sessões (relativas ao tema) será realizada uma página de um livro onde todos/(as) os/(as) alunos/(as) vão participar e deixar registadas as suas diferenças. Como no dia desta sessão será realizado o tema dos brinquedos, cada criança, numa cartolina A5 conjunta, colocará a sua brincadeira preferida, mostrando que todos somos diferentes e temos gostos diferentes, não associados ao género. A página terá no centro escrito "A minha brincadeira preferida é..." e cada aluno/a irá desenhar numa pequena parte da folha com o seu nome em baixo.	Livro das diferenças
---	----------------------

Planificação da atividade 6

Escola: 1.º CEB - 2.º ano	Número de crianças – 23 alunos
Mestranda: Camila Rodrigues	Datas: 27, 28 e 29 de maio

Áreas/ Domínios/ Subdomínios: Cidadania e Desenvolvimento	Objetivos: - Promover o respeito pelo próximo, através da descoberta todas as pessoas têm gostos diferentes, geralmente não determinados pelo sexo com que nasceram; - Trabalhar as diferenças através de diferentes recompensas por trabalhos iguais.
Avaliação: Cidadania <u>Igualdade de género</u> ➤ Compreende que existem desigualdades no mundo salarial; ➤ Trabalha as diferenças no mundo.	
Desenvolvimento das atividades	Materiais/recursos/ espaços físicos
Dia 28 de maio 14-15h20 "Porque recebes mais que eu?"	

Para esta atividade, será pedido à turma que se divide em equipas (propositalmente serão feitos grupos à escolha dos alunos, pois sabemos de antemão que os rapazes farão grupos com rapazes e as raparigas com raparigas). Após a criação de grupos, cada grupo terá o desafio de ir até ao espaço exterior e trazer 6 bolas escondidas, previamente espalhadas pela escola. Quando todos os grupos tiverem encontrado todas as bolas, podem voltar para o interior. Dentro da sala, a contagem de bolas por grupo será feita em conjunto, mostrando que todos os grupos apanharam a mesma quantidade de bolas. O grupo das meninas irá receber 2 rebuçados por bola, enquanto o grupo dos rapazes irá receber apenas 1 rebuçado por bola. Em grupos mistos, será atribuído aos rapazes um rebuçado e às meninas serão atribuídos 2 rebuçados. Esta atividade tem como objetivo que as crianças se revoltam e expressem as suas frustrações por receberem menos (do) que os outros. Isso levará à exploração do tema da distribuição de salários que acontece atualmente, em que as mulheres recebem menos (do) que os homens, mostrando que o que os alunos sentem é o mesmo que sentem várias mulheres no mundo. Espera-se concluir que se fazemos o mesmo devemos então receber o mesmo. Para concluir será realizada a atividade relativa ao “Livro das diferenças”. Durante todas as sessões (relativas ao tema) será realizada uma página de um livro em que todos/(as) os/(as) alunos/(as) vão participar e deixar registadas as suas diferenças em vários campos. Como esta será a última sessão, serão realizadas páginas do livro com as frases “Somos todos diferentes” / “Géneros diferentes, direitos iguais”, etc., como forma de concluir o livro que será o espelho de tudo que foi trabalhado ao longo das sessões.	Bolas Rebuçados Livro das Diferenças
---	---

Apêndice 3 – Recurso da Atividade das Profissões



Atividade

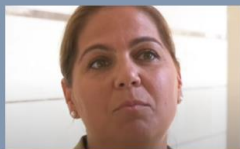
Profissões

- a) Militar
- b) Bailarino/a
- c) Cozinheiro/a
- d) Político/a
- e) Mecânico/a
- f) Cabeleireiro/a

1



4



2



5



3



6



César Augusto



Cabeleireiro



Maria de Lurdes Pintassilgo



Política

A primeira mulher a desempenhar a função de primeiro-ministro em Portugal, ocupando o cargo durante cerca de seis meses.

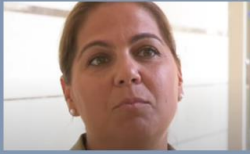
João Rodrigues



Cozinheiro



Carla Ramos

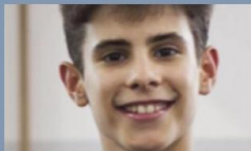


Militar



<https://www.jn.pt/infos//mulheresfa5/mulheresfa.html>

António Casalinho

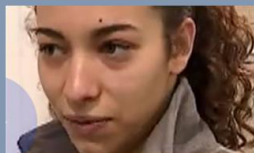


Bailarino



<https://www.publico.pt/2021/02/06/culturaipsilon/noticia/bailarino-portugues-antonio-casalinho-conquista-dois-premios-lausanne-1949632>

Mafalda Sofia Anacleto



Mecânica



https://www.rtp.pt/noticias/pais/mafalda-e-mecanica-de-automoveis-e-tem-orgulho-na-sua-profissao_v812347

